

ISSN 2763-9487

REVISTA Atração

91ª Edição - Julho 2025

Ciências: Magnética e Espírita



**Eu sou o
FRED**
Mascote do
Congresso



 **10º CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

ESPERAMOS VOCÊS!



O VOAR NÃO VEM DAS ASAS

Levem da alma



ANA TEREZA CAMASMIE | RJ



BANDA ALMA SONORA/PR



CARLOS ALBERTO | SE



CAROL MEDEIROS | PB



EUZA MISSANO | SE



EVELYN FREIRE | AM



GUSTAVO MUSA | SP



GUSTAVO SILVEIRA | MG



ITALO FRANCESCO | SE



JOÃO MARANDUBA | SE



JORGE ELARRAT | RO



MAURÍCIO KELLER | GO



MERLÂNIO MAIA | PB



PAULO CÉSAR | RJ



RAFAEL SIQUEIRA | RJ



ROBERTA ZAGHETTO | RJ



ROSSANDRO KLINJEY | PB



SIMÃO PEDRO | MG



TALLIUS DE TARSUS | PB



THIAGO BRITO | RJ



RESPEITO



EQUIDADE



EMPATIA



INCLUSÃO



IGUALDADE

91ª edição

Revista de
atração





ARACAJU/SE

Teatro Tobias Barreto

Cenário do Grande Encontro de Almas que se preparam para voar no universo espiritual



O VOAR NÃO VEM DAS ASAS
vem da alma

10º CONGRESSO
ESPÍRITA DE SERGIPE

91ª edição

atração



26/09/2025 – SEXTA-FEIRA

EIXO I – O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA: RECONHECENDO A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

- 19h15 às 20h05 - 50' - Performance Artística
Carolina Medeiros/PB
- 20h05 às 20h20 - 15' - Cerimonial
Verônica Santos/SE
- 20h20 às 21h00 - 40' - Cordel de Luz
Merlânio Maia/PB
- 21h00 às 21h50 - 50' - O Despertar da consciência: O Voo da Alma em busca de sua missão na terra
Rossandro Klinjey/PB
- A psicologia do autoconhecimento e a importância do reconhecimento da responsabilidade individual no contexto das Leis Naturais e Divinas.
- 21h50 às 22h00 - 10' - Cerimonial
Verônica Santos/SE

PROGRAMAÇÃO

27/09/2025 – SÁBADO

EIXO II – A SUPERAÇÃO DO ORGULHO: HUMILDADE NO AGIR

- 08h00 às 08h05 - 05' - Cerimonial
Verônica Santos/SE
- 08h05 às 08h55 - 50' - O Valor da simplicidade: Como a humildade transforma o dia a dia
Carlos Alberto Santiago/SE
- 08h55 às 09h45 - 50' - Superando o Orgulho: Quando a grandeza está no Servir
Tallius de Tarssus/PB
- 09h45 às 10h15 - 30' - Intervalo
Foyer do Teatro
- 10h15 às 11h05 - 50' - Pequenas ações, grandes impactos: A humildade na construção do bem comum
Rafael Siqueira/RJ
- 11h05 às 11h55 - 50' - O bem como propósito: O Caminho para a plenitude espiritual
Maurício Keller/GO
- 11h55 às 12h00 - 05' - Cerimonial
Verônica Santos/SE

EIXO III – O EXEMPLO QUE INSPIRA: O PODER TRANSFORMADOR DA VIRTUDE

- 14h00 às 14h05 - 05' - Cerimonial
Verônica Santos/SE
- 14h05 às 14h55 - 50' - O Reflexo da Luz: Como nossas ações iluminam o Caminho dos Outros
Gustavo Silveira/MG
- 14h55 às 15h45 - 50' - Stand Up Comedy
Thiago Brito/RJ
- 15h45 às 16h35 - 50' - Asas para além da expiação
Gustavo Musa/SP
- 16h35 às 17h05 - 30' - Intervalo
Foyer do Teatro
- 17h05 às 17h55 - 50' - O Poder do Amor em Movimento: Como nossas ações transformam vidas



Inscrições:
congrese.com

Sympla:

<https://www.sympla.com.br/evento/10-congresso-espirita-de-sergipe/2813217>

Cartão de crédito:

*Fees
*Caminho da Redenção

Dinheiro ou Pix:

*FEES
*Caminho da Redenção
*Cristo Consolador
*União Espírita
*Joana de Ângelis
*Prosebem
*Unidos na Fé - Campo do Brito
*Garcia Moreno - Itabaiana
*Irmão Fêgo

Simão Pedro/MG

17h55 às 18h45 - 50' - Viver para Inspirar: Jesus mo-delo e guia

Ana Tereza Camasmie/RJ

18h45 às 18h50 - 05' - Cerimonial

Verônica Santos/SE

28/09/2025 – DOMINGO

EIXO IV – A FORÇA DA UNIÃO: A SOMA DAS PEQUENAS

08h00 às 08h05 - 05' - Cerimonial

Verônica Santos/SE

08h05 às 08h55 - 50' - Espíritas, Amai-vos e Instruí-vos: o verdadeiro espírito como agente de transformação social

João Maranduba/SE

08h55 às 09h45 - 50' - Empatia e Altruísmo: A chave para construirmos um mundo de paz

Roberta Zaghetto/RJ

09h45 às 10h15 - 30' - Intervalo

Foyer do Teatro

10h15 às 11h15 - 60' - Show Musical

Banda Alma Sonora/PR

11h15 às 12h05 - 50' - Reflexões Espiritualistas e

Científicas de um Médico

Paulo César Frutuoso/RJ

12h05 às 12h10 - 05' - Cerimonial

Verônica Santos/SE

EIXO V – A TRANSCENDÊNCIA DO AMOR: O PROPÓSITO MAIOR DAS AÇÕES

14h00 às 14h05 - 05' - Cerimonial

Verônica Santos/SE

14h05 às 14h55 - 50' - O Amor no Mundo: Exemplos de almas que transformam Realidades

Euza Missano/SE

14h55 às 15h45 - 50' - Conhecimento e caridade: Força motriz da elevação espiritual

Evelyn Freira/AM

15h45 às 16h15 - 30' - Intervalo

Foyer do Teatro

16h15 às 17h05 - 50' - A Felicidade não está em Mim, está em nós: O Amor e a Interdependência na Evolução

Jorge Elarrat/RO

17h05 às 18h05 - 60' - Show Musical

Ítalo Francesco/SE

18h05 às 18h10 - 05' - Cerimonial

Verônica Santos/SE

8º Aniversário do

SARAU
NO CORETO

Sarau no Coreto chega ao seu 8º aniversário

No dia 19 de julho de 2025, a praça José Soares da Costa, em Monte Alegre de Sergipe, foi palco da celebração do 8º aniversário do Sarau no Coreto, projeto reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do município. Em mais uma edição marcada por afetos, arte e pertencimento, o evento reuniu artistas, poetas, músicos, artesãos, autoridades e comunidade para celebrar a força da cultura viva.

A celebração deste ano contou com o fomento da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), por meio de edital municipal coordenado pela Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo, além do importante apoio da Prefeitura Municipal de Monte Alegre de Sergipe, na pessoa do prefeito Evandro Silva, reafirmando o compromisso com a valorização da cultura local e o incentivo aos fazedores de cultura.

Um dos grandes destaques da programação foi a realização do I Festival de Arte e Cultura do Sarau no Coreto, que busca revelar jovens talentos da poesia e da música em apresentações sensíveis e cheias de expressividade. Os candidatos se apresentaram para um



corpo técnico de jurados formado por Cledir Lemos, Emilly Barreto, Jorge Henrique, Lucas Lamonier, Marcello Moura e Márcia Fernanda. O resultado ficou da seguinte maneira:

Categoria Música:

- 1º Lugar: Luidy Eduardo Santos Souza e Luiz Yudi Santos Souza
- 2º Lugar: José Augusto Alves dos Santos Junior (Crazy Fox)
- 3º Lugar: Antony Ravy Silva Dantas

Categoria Poesia:

- 1º Lugar: Eduarda Gois Santos
- 2º Lugar: José Gabriel da Conceição Silva
- 3º Lugar: Hernane Alves Silva

A programação contou ainda com exposições de arte e artesanato, com destaque para a mostra "Essência Sertaneja", do artista Willmes Correia, e os trabalhos das artesãs monte-alegrenses Fátima, Marilene e Mickaela, que encantaram o público com peças que resgatam memórias, saberes e a identidade do nosso sertão.

A literatura de cordel teve presença marcante com o lançamento do cordel *Abra um livro, crie asas*, do poeta gloriense Jorge Henrique, além da exposição de cordéis da jovem cordelista Emilly Barreto, também de Nossa Senhora da Glória, demonstrando a vitalidade da tradição oral entre as novas gerações.

Como em todas as edições, o sarau foi abrilhantado por citações poéticas e apresentações musicais que emocionaram o público. Subiram ao palco os artistas Yudi e Yuri – os Vaqueirinhos, Johny Fiel e Roberta Cajueiro, com performances que reafirmaram o compromisso do projeto com a cultura viva e participativa.

Outro momento especial foi a entrega do Prêmio Amigo do Sarau, que reconhece o apoio de pessoas que contribuem para a continuidade e o fortalecimento desta iniciativa. Foram homenageados Evilásio Celestino dos Santos, Lucas Lamonier Silva Santos e Maria Torres da Silva, por sua dedicação e parceria com o sarau ao longo das edições.

O evento contou com a presença de autoridades municipais, entre elas os vereadores Bicinho da Society, Tonda Taxista e Betinho de Jocinha, e os secretários municipais Cleuso Freitas (educação), Rafael Bonfim (cultura), Henrique Lino (meio ambiente), Wilita Cavalcante (assistência social) e Rodrigo Martins (transporte), demonstrando o reconhecimento e o apoio do poder público ao projeto, que já se consolidou como um símbolo de resistência e valorização cultural em Monte Alegre de Sergipe.

Mais do que uma comemoração, o 8º Sarau no Coreto reafirmou seu papel como espaço de memória, identidade, afeto e expressão popular. Que venham muitos outros encontros no coração da cidade, sempre com poesia, arte e comunidade.



Ana Cláudia é
empossada
no Movimento
Cultural Antônio
Garcia Filho
da Academia
Sergipana
de Letras
(MAC-ASL)





Posse no Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras (MAC-ASL) da Professora Doutora Ana Cláudia Sousa Mendonça e lançamento da obra "O casulo autista: a transformação da borboleta azul"

No dia 4 de agosto, ocorreu na Academia Sergipana de Letras a Solenidade de Posse da Professora Doutora Ana Cláudia Sousa Mendonça, no Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras (MAC-ASL). Solenidade conduzida com maestria pelo Presidente da ASL, Doutor José Anderson Nascimento.

A Professora Doutora Ana Cláudia, pedagoga, pesquisadora, escritora, poetisa e facilitadora, ocupou a cadeira 17 do MAC, que tem como patrono, o imortal Acadêmico Luiz Garcia, homem público, professor, poeta, crítico literário, jurista, conferencista, jornalista, pessoa que tinha nos seus propósitos o desejo de transformar vidas e



Momentos especiais

91ª edição
Série
atração





mudar enredos. Luiz Garcia escreveu uma linda história no campo político, educacional, econômico e intelectual no Estado de Sergipe. Foi uma Solenidade marcada por emoções, bem concorrida, contando com a presença de autoridades, diversas Árcadias que compõem o cenário intelectual do Estado, confrades, confreiras, familiares e amigos da Professora Doutora Ana Cláudia, que teve o seu nome apresentado pela Acadêmica Luzia Maria da Costa Nascimento, endossado pelo Acadêmico Paulo Amado Oliveira e aprovado em assembleia pelos acadêmicos da ASL. A cadeira 17 teve como fundadora a Acadêmica Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira e como sucessores, os Acadêmicos Paulo Amado de Oliveira, Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho (*In memoriam*) e Pascoal D'Ávila Maynard Júnior, este último, desligou-se do MAC. A Recipiendária foi saudada pelo Acadêmico do MAC José Ginaldo de Jesus que apresentou um discurso onde a amizade de mais de 30 anos com a Recipiendária, o respeito e a confiança foram palavras-chave que encantaram os presentes. A Solenidade contou, também, com um pronunciamento do Acadêmico da ASL o professor, escritor, poeta e Padre José Lima Santana, onde o amor presente na relação de amizade que começou entre aluna e professor na década de 80, alcançou os corações presentes. A Educadora Cris Souza, Coordenadora do MAC, uma das pessoas que contribuíram para a indicação da Professora Doutora Ana Cláudia, encerrou as homenagens à Recipiendária trazendo na sua fala, a alegria de re-

ceber a nova Macadêmica, com a certeza de que muito agregará ao movimento na difusão da cultura sergipana. A solenidade contou ainda com a participação especial do Acadêmico Edson Nascimento (Maestro Dida), responsável pela intervenção musical, da Acadêmica Iza-bel Melo, da Academia Sergipana de Contadores de Histórias, cantando à capela, o fado pot-pourri e encantando a todos com sua voz forte e aveludada. Na sequência, duas lindas declamações realizadas pela Acadêmica Dirce Nascimento e pelo Acadêmico José Denivaldo dos Santos. Após o encerramento da Solenidade de Posse, a Acadêmica Professora Doutora Ana Cláudia, recebeu seus convidados no hall da academia com um coquetel, boa música, muita alegria e com o lançamento da obra infantojuvenil **"O casulo autista: a transformação da borboleta azul"**, obra aguardada com expectativas pelos seus convidados. Nela, a autora traz um relato de experiência sobre o dia a dia em sala de aula com um aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), de alto comprometimento, suporte de nível 3. O dia 4 de agosto de 2025 entrou para a história do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras com uma posse onde a amizade, o amor, o currículo exemplar, a competência, a simpatia, a alegria e o sorriso contagiante da Professora Doutora Ana Cláudia Sousa Mendonça brindou a todos. Que seja uma caminhada profícua e que renda muitos outros lindos voos no cenário da cultura sergipana.





“Após o encerramento da Solenidade de Posse, a Acadêmica Professora Doutora Ana Cláudia, recebeu seus convidados no hall da academia com um coquetel, boa música, muita alegria e com o lançamento da obra infantojuvenil **“O casulo autista: a transformação da borboleta azul”**, obra aguardada com expectativas pelos seus convidados.

”



POR QUE SERÁ?

Caríssimos leitores,

Começo afirmando que é louvável, bonito, digno e emocionante as menções e depoimentos de FÉ na vida do ser humano. E que essa se fortalece, imensuravelmente, com a certeza da presença divina em nossas vidas. Isso é fato inquestionável.

Mas quando pensamos em SAÚDE e, principalmente, PSÍQUICA, surgem diversos dilemas, incógnitas e incertezas estarecedoras, levando os incautos à reflexão, sobretudo quando ouvimos conceitos e conselhos dúbios.

Então vejamos o caso dos DEPRESSIVOS e portadores da SÍNDROME DO PÂNICO, quando o assunto envolve a FÉ, já que no primeiro instante de cada situação, as fórmulas para efetivação de cura são:

- Lute, mude de pensamento e vá se divertir — dizem uns.
- Vá rezar. Procure uma igreja — dizem outros.
- O que está te faltando é FÉ em Deus, já que não a possui — determinam outros tantos.

Para complicar, observamos confrades conceituando e trocando DEPRESSÃO por MELANCOLIA, e aí se arvoram em ministrar conceitos e critérios como fórmulas prontas.

Recentemente, um seareiro já experiente esteve em uma instituição pedindo socorro, e o atendimento fraterno mandou que ele fosse assistir as doutrinárias, com determinado número de sessões, como se assistir as palestras fosse a fórmula libertadora. Pasmem. Justamente para uma pessoa que era praticante da doutrina, portanto, conhecedor, e que estava à beira do precipício.

Somos sabedores que as doutrinárias fazem bem, é um complemento, mas não TUDO. Na verdade, essa criatura buscava socorro no MAGNETISMO e, no entanto, aqueles que deveriam enxergar com os olhos da alma e direcioná-lo para o atendimento MAGNÉTICO, simplesmente ignoraram. Resultado: na última semana de julho, este cidadão tirou a própria VIDA, levando à morte do corpo físico.

Pergunto: Por que será que muitos não conseguem enxergar o óbvio?

POR QUE SERÁ que...?

CONCLUAM VOCÊS MESMOS...



Isaias Marinho
Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

91ª Edição - Julho de 2025

Revista Atracção, ano 10 nº 91

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceni Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





◀ **Dra. CÉLIA
MÔNICA**

91ª edição

atrção

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanritovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO



Juciene Maria Santos de Jesus

Mulher decidida e competente.

Através de seu talento segue mostrando o seu valor no universo literário sergipano. Ela é sempre atuante no cenário dos literatos e poetas. Para Juciene, o importante é o coração humano que está sedento de apoio incondicional.

Ela lançou em julho, o seu livro "**Florescer a Esperança**", onde reuniu emoção, memórias e inspiração na Biblioteca Epiphânio Dória.

A obra celebra a força da coletividade e o poder transformador da educação na comunidade Coqueiral, em Sergipe.

#FlorescerAEspERança #LançamentoDoLivro #CoqueiralSE #JucieneMariaSantos #BibliotecaEpiphânioDória #FundoCultural #PauloGustavo #Sergipe #MinistérioDaCultura

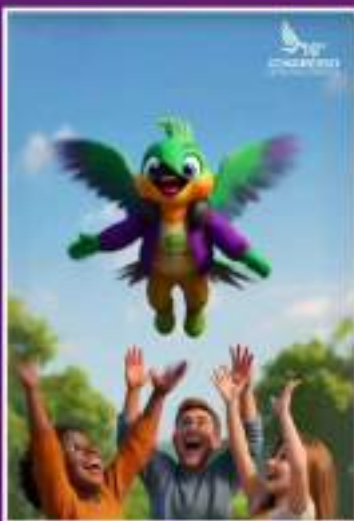


Juciene Maria

ELA FAZ E ENSINA

Nossa Capa

Fred Beija-flor



"Fred Beija-flor. Espírita, atuante e apaixonado por um mundo mais justo, leve e cheio de amor. Desde muito jovem voa por aí espalhando mensagens de paz, arte e esperança, usando sua voz através de canções, poesias e ações que tocam o coração de quem cruza seu caminho pela Arte Espírita.

Acredita com firmeza que "cada gota conta" — e por isso, não mede esforços para inspirar outros a também agirem pelo bem. Fred é fruto da evangelização, onde descobriu sua missão: motivar, servir, unir.

Hoje, Fred atua com entusiasmo no 10º Congresso Espírita de Sergipe, sendo grande mobilizador dessa jornada de luz. Como comunicador espírita ele conecta corações, promove reflexões, e convida a todos a descobrirem que o voo não vem das asas, vem da alma".

Palavras de **Carol Medeiros**



Gustavo Musa

São José do Rio Preto/SP

Gustavo Musa Lemos

Gustavo, 46 anos, natural de São José do Rio Preto SP, casado, pai de dois filhos. Graduado em educação física e estudante de psicanálise clínica.

Foi durante um tratamento de depressão em 2007 que encontrei respostas nas obras de Kardec e decidi se aprofundar mais.

Há mais de 30 anos dedica-se a música e traz em suas palestras canções que motivam e inspiram.

É palestrante há mais de 15 anos viajando por diversos Estados do Brasil.

Há 4 anos direcionou sua página no Instagram para conteúdo 100% espírita e passou a atrair seguidores de todo o mundo para seu perfil "GUSTAVO.ESPIRITISMO" onde reúne centenas de milhares de seguidores e alcança mais de 5 milhões de visualizações por mês com seus vídeos que apresentam a Doutrina Espírita de forma leve e descontraída, sendo hoje um dos maiores canais espíritas do mundo no Instagram.

É apresentador do "PAPO KARDEC" e do "POD ISSO, KARDEC?" ambos os programas produzidos pela Rede Luz Espírita e retransmitidos em tv aberta para todo o Brasil pela TV Mundo Maior.

91ª edição

atração

O sucesso
acompanha o **Talento**



HÉRNIA DE DISCO

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

Este nome acima assusta?

Para quem não quer e não deseja viver nessa “sofrência” – que não é a musical, mas causada pela presença lamentável de hérnia de disco (na coluna vertebral) –, tem sido constante e, em certos casos, preocupante, as incidências dessa enfermidade, devido a situações deploráveis na vida de muitos, gerados pelo deslocamento do material gelatinoso interno fruto de uma ruptura no revestimento externo do disco.

A medicina evolui a passos largos, proporcionando meios para efetivação de curas em muitos casos de doenças, isto é, na eliminação do desconforto humano, no que tange à saúde, ao restabelecer o prazer de viver “tranquilamente”, o que nem sempre é possível.

Não podemos esquecer que nem todo mundo está apto a se submeter às cirurgias, seja ela qual for, por conta de inúmeros fatores. Também sabemos que toda e qualquer doença, quando detectada no início, o tratamento pode se tornar eficaz, gerando perspectivas alvissareiras. Porém, temos observado que algumas pessoas que aportam no Grupo de Estudos Espírita “Irmã Scheilla” (hospital espiritual), mais precisamente no NPM - Núcleo de Passe Magnético, têm obtido resultados animadores, o que possibilita a recuperação das almofadas

localizadas entre as vértebras da coluna. Os discos são os pontos cruciais nesses atendimentos, já que a perda da elasticidade pode gerar lesões.

Aqui, na revista Atração, já foi relatado casos de idosos que buscaram socorro espiritual no “Irmã Scheilla”.

Mas não é só o idoso que sofre desse mal, por isso, resolvemos retornar a essa temática por conta de novos e sucessivos casos.

Recentemente, ocorreu um fato com o magnetizador Júlio Nardelli, **que serviu como mais um elemento de base para o nosso trabalho. Esse caminho a ser utilizado como técnica favorável, entre outras**, está servindo na execução de tratamento aos demais pacientes.

Para que possamos entender melhor o ocorrido, vou repetir o que se passou com esse magnetizador, cujo caso já foi exposto superficialmente em edição alhures.

O mesmo trabalhava em uma siderúrgica, como sócio, porém, por conta de sua inquietação e necessidade, acabava colocando as mãos na massa e, diante de inúmeras atividades, desenvolveu problemas na coluna, afetando o seu cotidiano em algumas situações. Foi nessa tentativa de ajudá-lo que

Siga LENDO



usamos a técnica a seguir:

- Passe de longa corrente;
- Passe de mobilização energética com cruzados ativantes e cruzados calmantes;
- Arrastamento;
- Sopros quente e mentalização do campo energético envolvendo a espinha dorsal (coluna);
- Destravamento da musculatura paravertebral e da musculatura estabilizadora da coluna, como se estivesse desembaraçando e esticando. Tudo isso, sem toques.
- Na sequência, foi trabalhado os trapézios, visando eliminar possíveis inflamações, já que tudo indicava que havia essa possibilidade;
- Finalizados com passes calmantes e perpendiculares.

O resultado foi animador!

Durante a aplicação, ele sentiu como se o lado direito da face, tivesse recebido uma aplicação anestésica e, de fato, a sua face ficou dormente. Daí concluímos que o problema na coluna partia da lombar e irradiava na cervical (pescoço), além de provocar rigidez próximo aos trapézios. É claro que, no caso dele, ainda não existia e não existe a hérnia de disco, porém, é necessário prevenir para que não ocorra nem a médio e nem a longo prazo, e que talvez pudesse eclodir. Assim, o tratamento executado com certa frequência já servia como fator preventivo.

Concluímos que a PREVENÇÃO é o caminho, mas se já estiver instalado, o que resta a fazer são as práticas corretas, que ajudam a recuperar a saúde do corpo e, conseqüentemente, da alma sofredora. ■

III Antologia da AGL e AFLA



Participações Confirmadas!

Convidada da AGL
ANNA LÍVIA



ANNA LÍVIA PAIVA
MARQUES

E.M.E.F. NOÉLIA
XIMENES PARENTE



Convidada da AGL
VALENTINA FERNANDES



VALENTINA DE SOUSA
FERNANDES

E.E.F. PROFª. NOELIA
XIMENES PARENTE



Pensar antes é mais produtivo

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR



Um dia, ouvi uma frase interessante: "Se 'não pensar' doesse, certamente o mundo já teria progredido muito mais". Isto porque é comum observarmos mudança de atitudes – e até mesmo de pensamentos – depois que se sofre uma grande dor.

Todavia, o que impacta mais ainda é que o 'não pensar' pode atrapalhar nossa vida e nosso progresso, como ainda vir a interferir na vida alheia.

Trazendo essa reflexão para um magnetizador, até certo ponto, por acomodação, ele acredita em duas coisas: no seu 'tempo' de experiência, que lhe diz o que fazer e o que não fazer, e nas correções e nos ajustes que o Mundo Espiritual cuidará, como se esse Mundo fosse um corretor automático de todas as falhas e limitações. Mas... será assim mesmo?

Vou pontuar um caso:

Um paciente se queixava de fortes dores de cabeça. Já havia experimentado, sob orientação médica, vários medicamentos, e nada vinha adiantando. Passou para ajustes emocionais, alimentares, físicos – exercícios –, e, ainda assim, o caso seguia sem solução. Um tanto quanto descrente, porém disposto a experimentar tudo o que fosse possível, assentiu em receber passes magnéticos. Na primeira sessão, não viu qualquer melhora e já pensou em desistir. Na

segunda, atendido por outra magnetizadora, ao final da sessão, registrara um alívio sem comparação. Na sessão seguinte, foi para a mesma magnetizadora e, ao final, travou o seguinte diálogo:

"Posso saber o que você fez?" E ela respondeu:

"Ajustei o funcionamento de dois centros vitais seus que 'não estavam se comunicando muito bem': o laríngeo e o esplênico".

"Eu não sei o que é isso..."

"Está bem: tratei sua glândula tímica com o pâncreas e o fígado. Hoje, por sinal, eles ficaram 'se conversando'."

"Você sabia que eu vim tratar de uma dor de cabeça crônica?"

"Não. Mas, antes de iniciar seu atendimento, procurei sentir você bem acuradamente, pois percebi que sua cabeça estava bastante congestionada, então busquei identificar de onde estaria vindo aquela desarmonia... E estava exatamente onde te falei, isto é: pelo menos é assim que eu acho."

Usando o tato magnético, aquela magnetizadora não se limitou a pensar algo como: "Nossa! Que cabeça congestionada!" Ao contrário, ela foi buscar



as possíveis origens daquilo que havia sido percebido.

Algumas pessoas, lendo ou sabendo de casos assim, certamente acharão se tratar de um procedimento a ser replicado sem maiores experimentações, verificações e análises, quando, na verdade, isto deve servir de abertura para novas reflexões e novos pensamentos.

Quando se estuda o Magnetismo Humano, naturalmente se é convidado a refletir sobre anatomia, fisiologia e até neurologia, tudo isso para fornecer melhores subsídios destinados a ampliarem as possibilidades de ações mais seguras. Contudo, se tudo se limitasse a essas ciências, certamente bastaria que todo e qualquer magnetizador fosse ligado às escolas biológicas e logo se destacaria nas práticas magnéticas. Entretanto há um campo enorme a ser estudado, investigado e empregado, a fim de se ter o domínio ideal das práticas magnéticas: o campo fluídico, que envolve os fluidos propriamente ditos, bem como os centros vitais, o chamado duplo etérico, os canais (nadis) de circulação dos fluidos e as constatações de bloqueios, congestionamentos, vazios e drenos.

Disso tudo, chegamos ao fato de que, se pensarmos um pouco mais e um pouco melhor, teremos em nossas mãos um incremento fabuloso para a realização de terapias, com resultados que muitas vezes são comemorados como se fossem 'verdadeiros milagres'.

A propósito, do caso narrado acima, o paciente nunca mais sentiu aquelas dores insuportáveis e teve descartada a dúvida de que poderia estar sendo vítima de um tumor cerebral.

**Participe com o
Espaço Leia Mais!
Não perca!**



XV BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE PERNAMBUCO

30 ANOS EM ESTADO DE POESIA

**03 A 12
OUTUBRO**

2025

**CENTRO DE
CONVENÇÕES DE
PERNAMBUCO**



Lei Rouanet
Instituto de
Programas Culturais

inscrição



patrocínio principal



PETROBRAS

realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Os mais perigosos espíritos

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por **Orson Peter Carrara**
Matão SP BR

Muitas pessoas demonstram medo quando o assunto é espírito. Há que se dizer que os espíritos são pessoas, com suas virtudes e mazelas – prosseguindo, portanto, com a necessidade de outros aprendizados e da correção dos comportamentos indesejáveis e prejudiciais –, e não como foram erroneamente considerados, durante muito tempo, como fantasmas ou seres sobrenaturais, ou apresentados como lençóis com dois furinhos no lugar dos olhos.

Apenas retornaram à pátria de origem, ou mundo verdadeiro, depois da experiência carnal. Mas também podem estar se preparando para retornar ao planeta pela reencarnação. Todavia, o fato de estarem em outra dimensão não os classifica como seres sobrenaturais, sábios ou fantasmas que assustam pessoas. A única diferença entre nós é que estamos ocupando temporariamente uma estrutura biológica perecível; eles já fizeram isso e voltarão a fazer, ou não.

Considerando a diversidade de estágios, seja do ponto de vista moral, intelectual e também psicoemocional ou psicológico, os espíritos não sabem tudo, e muitos sabem menos do que os que aqui estão, encarnados, como nós. No fundo, todos – os que estão na dimensão espiritual ou os que estamos aprisionados na estrutura carnal – somos aprendizes. Nesse aprendizado, apresentamo-nos como somos, no estágio que já conseguimos atingir.

Aí vem o outro medo, consequência da equivocada interpretação sobre o que são os espíritos: o medo dos chamados obsessores. Quem são eles? Por que assediam os que aqui estão?

Obsessores, simplesmente, são pessoas iguais a nós, aprisionados em mazelas morais como o ódio, a vingança, ou mesmo o ciúme, a inveja, movimentando suas energias de forma negativa contra os chamados encarnados, que somos nós. Apesar do assunto comportar outras considerações, situamo-nos nesta mais comum.

E é em *O Livro dos Médiuns*, item 246 – do capítulo XXIII – *Da Obsessão*, que vamos encontrar:

246. Há Espíritos obsessores sem maldade, que alguma coisa denotam mesmo de bom, mas dominados pelo **orgulho do falso saber**. Têm suas ideias, seus sistemas sobre as ciências, a economia social, a moral, a religião, a filosofia, e **querem fazer que suas opiniões prevaleçam**. Para esse efeito, procuram médiuns bastante crédulos para os aceitar de olhos fechados e que eles fascinam, a fim de os impedir de discernirem o verdadeiro do falso. **São os mais perigosos**, porque os sofismas nada lhes custam e podem tornar cridas as mais ridículas utopias. Como conhecem o prestígio dos grandes nomes, não escapuliram em se adornarem com um daqueles diante dos quais todos se inclinam, e não recuam sequer ante o sacrilégio de se dizerem Jesus, a Virgem Maria, ou um santo venerado. **Procuram deslumbrar** por meio de uma linguagem empolada, mais pretenciosa do que profunda, erigida de termos técnicos e recheada das retumbantes palavras -- caridade e moral. Cuidadosamente evitarão dar um mau conselho, porque bem sabem que seriam repelidos. Daí vem que os que são por eles enganados os defendem, dizendo: Bem vedes que nada dizem de mau. A moral, porém, para esses Espíritos é simples passaporte, é o que menos os preocupa. O que querem, acima de tudo, é impor suas ideias por mais disparatadas que sejam. [grifos nossos]

Notem os detalhes do trecho: **1 – orgulho do falso saber; 2 – querem fazer que suas opiniões prevaleçam; 3 – São os mais perigosos; 4 – Procuram deslumbrar.**

Normalmente, pensa-se que os mais perigosos são os vingativos, os perseguidores; mas estes estão gravemente enfermos e, sendo esclarecidos, retomam o próprio caminho. Os mais perigosos realmente são os vaidosos e hipócritas, que se fecham no orgulho, com muito mais resistência aos argumentos da sabedoria e da bondade.

São as preciosidades dessa monumental obra: *O Livro dos Médiuns*.

O Rio e seus monumentos

A beleza e a harmonia encontrada em cada detalhe, através das lentes fotográficas de Eunice, revelam a verdadeira obra de arte estampada à frente dos olhos que valorizam os verdadeiros monumentos em sua plenitude.

91ª edição

Revista
atração

*Eunice
Guimarães*
REVELANDO a alma das IMAGENS



Eunice Guimaraes



guimaraeseunice



LIBERAÇÃO E/OU INTERDIÇÃO DE ESPÍRITOS EM TRABALHOS ASSISTENCIAIS

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR



Referências:

XAVIER, F. C.; LUIZ, A. (Espírito). **Nos domínios da mediunidade**. XX. ed. Brasília: FEB, 2019. Cap. 8: Psicofonia sonambúlica.

A liberação busca o esclarecimento e a pacificação, a interdição estabelece limites, quando necessário.

Em trabalhos assistenciais espíritas, a liberação e/ou interdição de espíritos se refere à atuação de médiuns e trabalhadores espirituais para auxiliar, tanto espíritos desencarnados quanto pessoas encarnadas que estejam sofrendo influências espirituais negativas (obsessão) ou desequilíbrios.

Liberação de Espíritos é a permissão para determinada entidade espiritual (espírito, guia ou mentor) participar de um trabalho espiritual ou assistencial. A liberação pode ser feita por dirigentes espirituais (encarnados ou desencarnados), guias-chefes ou entidades superiores da casa espiritual.

Interdição de Espíritos é a proibição ou afastamento de uma entidade espiritual que, por diversos motivos (má conduta, vibração inadequada, interferência negativa ou objetivos pessoais), não está apta a colaborar em trabalhos assistenciais. Pode ser uma interdição temporária ou definitiva. Essa atuação se baseia nos princípios espíritas de caridade (amor em movimento), compreensão, auxílio

mútuo, respeito pela individualidade de cada ser e evolução espiritual, buscando o bem-estar e a harmonia, tanto para o indivíduo quanto para o ambiente espiritual.

É importante ressaltar que tanto a liberação quanto a interdição são realizadas com base na lei de causa e efeito e no livre-arbítrio, buscando sempre o bem maior e a evolução espiritual de todos os envolvidos. Não se trata de uma ação coercitiva, mas sim de um auxílio fraterno e responsável, fundamentado nos ensinamentos do Espiritismo.

Para que ocorra a Liberação ou a Interdição, tem que se levar em conta: 1) A evolução moral do espírito: se o espírito demonstra consciência, ética e intenção de colaborar com o bem; 2) Vibração compatível com o trabalho: se a energia que o espírito emite é compatível com os propósitos do trabalho assistencial (cura, desobsessão, aconselhamento etc.); 3) Conduta do médium incorporante: se o médium está bem equilibrado emocionalmente e espiritualmente, e não está sendo influenciado negativamente. 4) Histórico do espírito: se o espírito já causou distúrbios, mentiras, manipulações ou confusões, pode ser interditado. ■

Bibliotecária Sergipana e Membro da ASCH, Niliane Aguiar recebe Prêmio Baobá, o "Óscar" da contação de histórias no Brasil

A bibliotecária e Acadêmica da Academia Sergipana de Contadores de Histórias (**ASCH**), Niliane Aguiar, foi uma das homenageadas na 9ª edição do **Prêmio Baobá**, considerado pela mídia nacional o mais importante reconhecimento da narração oral no Brasil. A premiação, idealizada pela Ativista Cultural e atual Presidente da Academia Brasileira de Contadores de Histórias (**ABCH**), Andréa Sousa, aconteceu neste fim de semana (11 a 13 de julho) em Belém do Pará, a bordo da embarcação **Borari**, navegando pelo Rio Guamá.

A indicação de Niliane partiu da própria ASCH que compõe o colegiado nacional, como reconhecimento à sua trajetória marcante na promoção da leitura, da literatura oral e da formação de leitores através da arte de contar histórias junto aos alunos da Universidade Federal de Sergipe (**UFS**), onde a Professora Dr^a Niliane Aguiar ministra disciplinas voltadas ao tema. Seu trabalho ultrapassa os muros da Universidade e chega de forma virtual ao Projeto "*Papo vai, História vem*", no canal do

Youtube da ASCH, entrevistando contadores de histórias como maneira de preservar memórias e semear o encantamento pelas narrativas.

"Receber esse prêmio é um reconhecimento não só ao meu trabalho, mas à força das histórias que nos formam e nos conectam. Dedico essa conquista a Sergipe e a todos que acreditam no poder da palavra falada", afirmou Niliane.

O Prêmio Baobá chega à sua 9ª edição celebrando nomes que se destacam na arte de contar histórias, valorizando a diversidade de vozes que compõem o cenário cultural brasileiro.

A Presidente da ASCH, Claudia Stocker, em nome de todos os acadêmicos, parabeniza mais uma premiada companheira das histórias. De Sergipe já receberam a honraria: a ASCH, Antenor Aguiar, Fátima Colares e Zezinho Colares, Gíva-neide Santos e Aglacy Mary.





Imagens a Nossas Negatividades (parte 1)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

DOR

E uma mulher pediu:

"Fale-nos da Dor." E ele disse:

*"A tua dor é como o quebrar da concha que
aprisiona a tua compreensão.*

*Da mesma forma que o caroço da fruta precisa partir,
que o seu cerne fica exposto ao sol,
você precisa conhecer a dor.*

*E mesmo que o seu coração fique maravilhado
com os milagres diários da vida,*

*A tua dor não parecerá menos extraordinária que a tua alegria;
E você aceitará as estações de seu coração,
Da mesma maneira que você sempre aceitou
as estações que passaram pelo seu campo.*

*E você irá caminhar com serenidade através dos invernos
de teu luto. Muito da tua dor é escolhido por você
É a porção amarga através da qual o teu médico
interior cura o teu eu doente.*

*Por isso confie no médico e beba de seu
remédio em silêncio e tranquilidade:*

*Pois a mão dele, embora pesada e dura,
é guiada pelas mãos suaves do Invisível,*

*e a taça que ele traz, embora queime em teus lábios,
foi modelada pela argila que
o Oleiro umedeceu com Suas próprias
lágrimas sagradas."*

*Kahlil Gibran
O Profeta*

A influências do ambiente em que o indivíduo se insere ao nascer, e as experiências vividas, deixam registros na sua psique. Esses registros geram conclusões. Conclusões que, na maioria das vezes, não se baseiam em reflexões, mas nas reações emocionais, caracterizando-se por uma lógica limitada e errônea. À medida que o tempo passa, se não houver uma resignificação dessas crenças, elas vão sendo soterradas no subconsciente, e passam a moldar a vida do ser humano. Essas conclusões ou crenças são também chamadas de imagens.

Essas imagens são carregadas de sentimentos e formas-pensamentos, que se caracterizam por uma energia estagnada, conges-

tionada, estática. Elas vão sendo empurradas para o subconsciente à proporção que a personalidade se desenvolve, e o conhecimento intelectual entra em conflito com a crença resultante da reação emocional. Ao mesmo tempo em que vão se tornando inconsciente, elas também vai se fortalecendo pelo processo de cristalização da energia.

As primeiras crenças são formadas na relação da criança com seus pais. É comum, no início, a criança acreditar que seus pais são perfeitos. Quando ela se defronta com a realidade de que seus pais não são perfeitos, ela, a princípio, sofre um choque, depois entorpece a dor da frustração, levando-a para o subconsciente, desenvolvendo, a partir daí, uma imagem de desapontamento e generalizando diante das pessoas que fazem parte da sua convivência. A criança vai internalizar que todas as pessoas têm o mesmo defeito que seus pais. Essas imagens impedem a personalidade de crescer.

Enquanto essas imagens estiverem vivas, por mais adulto que o ser humano esteja, cronologicamente, ele reagirá de forma infantil, quando se deparar com situações que evoquem a energia daquela imagem. Isso faz com que, embora o ser humano esteja maduro, ele tenha, na sua psique, partes infantis referentes ao registro da criança ferida, que aparecem, muitas vezes, de forma inesperada e irracional para o próprio sujeito.

Imagens se revelam na repetição de incidentes indesejáveis na vida de uma pessoa, formando padrões de comportamento. Eventos externos são atraídos pela força das imagens. Às vezes, entendemos determinadas situações como coincidências ou responsabilizamos outras pessoas pelos nossos infortúnios. Mesmo que determinadas pessoas ajam repetidamente em relação a nós, apenas nós somos responsáveis por essa situação, situação essa que se repete ao ser alimentada por uma imagem.

Encontraremos nossas imagens refletindo sobre os conflitos e problemas que nos afetam, sobre as nossas feridas, sobre como reagimos emocionalmente e de forma repetida a determinadas coisas que nos acontecem.

As abordagens psicológicas estudam e sinalizam esses padrões de comportamento. Só que, na maioria das vezes, essas imagens têm suas origens em outras vidas, ou seja, elas costumam ser muito antigas e, enquanto não são curadas, vão sendo arrastadas para outras vidas.

Tributo a

ALAÍDE SOUZA COSTA

O meu nome é Alaíde
Sobrenome? Souza Costa
Vim aqui para escrever
Só vai ler quem de mim gosta
Sou goiana - sergipana
E quem é que em mim, aposta?

Eu sou fruto de mulher
Guerreira e bastante honesta
Ela criou cinco filhos
Para ser gente que presta
Nos educou com firmeza
Mesmo com vida modesta.

Minha maior referência
Vem da mamãe, vou falar
Ela me ensinou a ler
A escrever, também contar
E mostrou-me que a leitura
Nos faz sorrir e chorar.

Pois bem, eu segui em frente
E sempre com retidão
Também fui ótima aluna
Estudei com atenção
Hoje eu sou a Professora
Que ensina com a paixão.
Ao meu papai, agradeço
Essa minha formação
Ele nos deu muitos livros
Nós lemos bastante e então
Nos tornamos bons leitores
E escritores da nação.

Desses livros que ganhei
Tinha um, meu preferido
O folheto de cordel
Este foi bastante lido
Relido e bem declamado
Eita que querido!

Antes de ser professora
Já escrevia bastante
Mas a ninguém eu mostrava
E escondia a todo instante
Dizia eu para mim mesma
- Eu não acho interessante!

Na época de adolescente
Catorze anos, bem novinha
Escrevia sobre tudo
Sobre paquera e farrinha
Sobre amigos e inimigos
E também sobre farinha.

Nas Trilhas do Cordel



91ª edição

atração

Cartas para mim:

Décima nona carta

Já ouviu as frases: "Casou tem que viver para sempre, mesmo passando por maus bocados e pode incluir agressões tanto físicas e verbais, não importa, casou tem que viver"; "Pobre deve casar apenas com pobre, porque se for ao contrário vai viver humilhada". São inúmeras situações que tiram de você o seu real merecimento, são crenças que te limitam buscar o melhor dessa vida. Te convido a entender seu merecimento através de reflexões sobre você e sua vida comece por quem é você? Depois, quais são suas qualidades preciosas? Quais mudanças precisam ser feitas em você? Que tipo de relacionamento está vivendo? É realmente um autoconhecimento incrível eu fiz e faço constantemente e, por isso, entendo que meu merecimento vai muito além de palavras soltas que o vento leva, está muito além do só querer, está muito além de frases prontas e acabadas. Meu merecimento é carregado de atitudes, de ações concreta é o famoso vai lá e faz e faço mesmo. Eu me atrevo a viver experiências que agregam aprendizagem em minha vida; eu me atrevo a quebrar as crenças limitantes que mais parecem correntes todos os dias em minha vida. Sabe quais foram os efeitos dessas mudanças de atitudes? Uma mulher mais autoconfiante que não se prende a padrões nem regras que colocaram em minha cabeça como verdades absoluta; não fujo dos meus valores e princípios que fique bem claro! Mas também, não me limito a buscar o meu merecimento que hoje sei muito bem qual é.

Sigam lendo as cartas que revelam como essa jovem chegou ao sucesso.



*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento

A cada edição,
uma carta ESTIMULANTE.

*Roberta Nascimento Santos

PÁGINA DEDICADA AOS SEAREIROS DA OBRA CRISTÃ

Ela Faz História

BRASIL ESPÍRITA

91ª edição

atração

Roberta Zaghetto

Roberta Zaghetto é mineira de Juiz de Fora, administradora de empresas, na área de telecomunicações. Oradora espírita e trabalhadora no Grupo Espírita da Fraternidade Irmão José/RJ e do Centro Espírita Seara Fraterna no Rio de Janeiro. Apresenta o Programa Causas e Contos Espíritas da Rádio Brasil Espírita e o Programa Gotas de Esperança do Ideak.

— ELA FAZ HISTÓRIA!





Entre Cafés, Fofocas e Tapiocas no Beco do Cotovelo

Formado em Filosofia e Ciências Jurídicas e pós-graduado em Gestão de Pessoas, Advogado, Jornalista e ocupante da cadeira nº 17 da Academia Sergipana de Letras. Membro da Associação Cearense de Escritores - ACE

Por **Domingos Pascoal**
Aracaju SE BR



Na curva discreta do tempo, quando a vida ainda andava descalça e o mundo parecia caber numa curva de rua muito estreita de Sobral, havia um lugar onde o cotidiano ganhava sabor, cheiro e voz: o Beco do Cotovelo.

Década de sessenta. Eu era apenas um jovem do interior de Groaíras em busca de ganhar uns trocados para ajudar meus pais na criação de uma família numerosa. Na verdade, era um menino de dez/onze anos, mas carregava na alma a coragem de quem já sabia o valor do trabalho e o gosto bom das pequenas conquistas. O Beco do Cotovelo era meu ponto de partida e chegada, meu cenário e meu palco. Ali, fiz de três espaços o meu universo.

No estabelecimento do meu tio, aprendi que o cheiro de café coado tem o poder de acordar não só o corpo, mas também a alma das pessoas. Era ali que o dia nascia entre uma xícara fumegante de café, num balcão alto servida com o bule, um copo d'água gelado e os cheiros bons do caldo de carne fervente e dos bolos Luiz Felipe e Souza Leão

Poucos passos adiante, no "bar da fofoca" do meu primo, descobri que ninguém é de ferro e todo mundo precisa de um canto pra falar da vida dos outros e da própria também. Era ali que as notícias chegavam antes dos jornais e que os risos preenchiam os silêncios das tardes.

E como esquecer de quando me vi desempre-

gado do meu próprio ofício nas calçadas do Beco? Vendendo tapioca com coco e aquele "tijolinho" doce de coco e açúcar que derretia na boca a nossa cocadinha, feita com carinho e paciência e servida numa folha de bananeira. Era ali, entre uma mordida e outra, que as pessoas experimentavam não só um doce, mas um pouco da minha história.

Naquele beco, conheci gente, ouvi causos, sonhei alto.

A cidade crescia, e eu crescia com ela um tijolinho de cada vez.

Hoje, quando fecho os olhos, ainda ouço o tilintar das xícaras, o burburinho das conversas, o farfalhar dos passos e o vento das manhãs que embalavam meus dias de infante. Gostava daquela brincadeira que ainda me rendia uns trocados para comprar no SAPS um pouco de comida diferente para mandar pelo caminhão do Neutom para meus pais e irmãos que estavam a esperar lá no Cantodoamaistempo.

O Beco do Cotovelo continua lá, como um livro aberto de memórias, onde outro menino, o Michael Jackson sobralense, dança, canta e vende picolé. Mas, com certeza, em algum canto da calçada, talvez ainda ecoe a risada de um menino que vendia tapioca, cocada/tijolinho com os olhos brilhando de esperança.

Um convite singular

Era uma segunda feira do mês de julho, quando recebi uma mensagem pelo celular. Sim, amigos, era ela! A presidente das nossas Academias Groairense e Forquilhense de Letras e Artes, a professora Edna Mendes. Respondi sua saudação alegremente, quase em seguida, às 14:48h, porém, foi somente às 17:48h que veio uma resposta: **"Tenho um desafio... de levinho..."**.

Com um suspiro, sorri, com o coração dando um pulo, e já fui me preparando para o que estava por vir. Não tinha jeito: era aguardar e, óbvio, aceitar. E eu recuso alguma coisa que a presidente Edna Mendes pede? Não!

Como se ela soubesse que eu precisava respirar, deixou passar mais ou menos uma hora antes de soltar a máxima: **escrever o prefácio da III Antologia para entregar no sábado. Facinho! Coisa de Amiga!** Palavras dela!

"Meu Deus! Assim, do nada!? Sábado? Respondi quase aflita. **"Me dá um norte, amiga, qual o nome da Antologia?"**, indaguei na esperança de tirar do nome algum insight. E o que ela me respondeu? **Deixa uns pontinhos... "Já volto para conversarmos."** Voltou, senhores? Claro que não! Pagou missão e foi! Simples assim. Estou me perguntando até hoje com quem ela aprendeu isso... Só rindo e aceitando!

E desta forma, lá estava eu, orgulhosa e desesperada, diante de um dos maiores desafios de um prefaciador: *escrever um prefácio com o objetivo de fazer o leitor desejar ler uma obra que ainda nem tinha nascido*.

O prefácio foi escrito e aprovado dentro do tempo estipulado, e, mais uma vez, eu me vi pensando sobre a existência de pessoas que têm o dom de tirar de outra o seu melhor, e fazê-la acreditar que ela é capaz de fazer o que tem que ser feito, colocar em prática e, mesmo que pareça difícil, não parar.

Edna é uma dessas pessoas.

Entre "tenho um desafio" e "já volto", ela mostra que devemos aprender a lidar com as situações do melhor jeito, pois, segundo o ditado, *"Não é a carga que te derruba, mas a maneira como você a carrega"*. Escrever algo tão importante e em tão pouco espaço de tempo, fez-me crer que, ao me convidar para esse desafio, e com suas orientações, ela queria apenas tirar de mim a minha melhor versão.

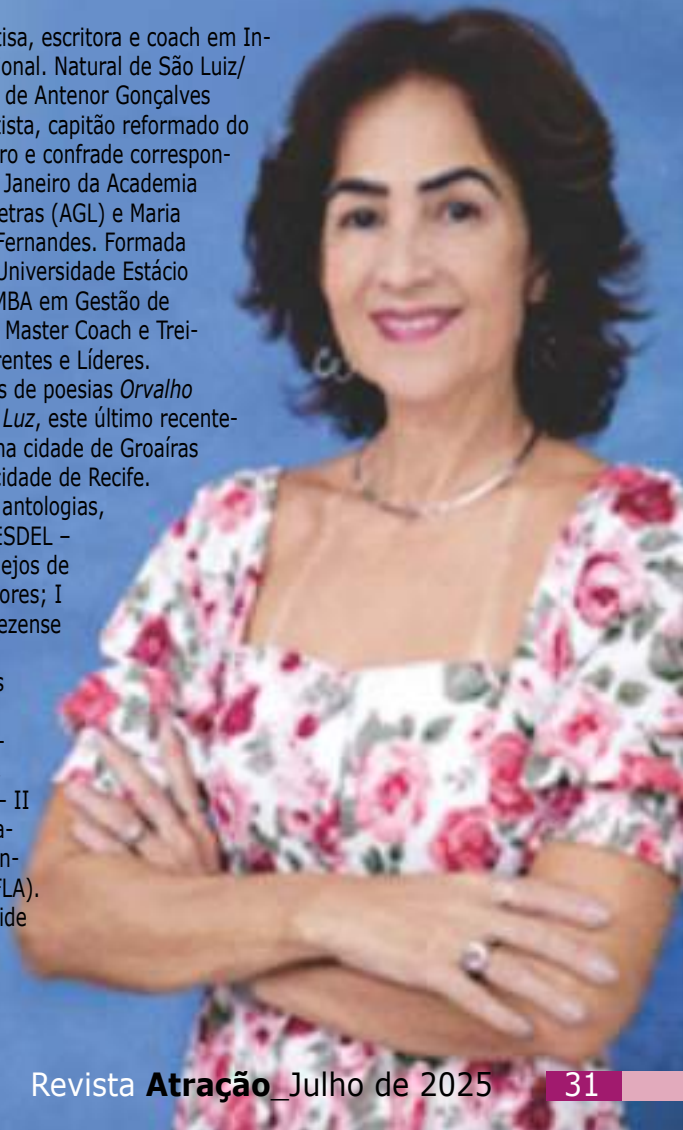
Isso é o que um verdadeiro educador faz!

Então, só tenho uma coisa a dizer: Gratidão!



SONIA LÚCIA ÁLVARES FERNANDES

Professora, poetisa, escritora e coach em Inteligência Emocional. Natural de São Luiz/MA, quarta filha de Antenor Gonçalves Fernandes, dentista, capitão reformado do Exército Brasileiro e confrade correspondente do Rio de Janeiro da Academia Groairense de Letras (AGL) e Maria Amélia Álvares Fernandes. Formada em Letras pela Universidade Estácio de Sá-RJ, com MBA em Gestão de Empresas e RH, Master Coach e Treinamento de Gerentes e Líderes. Autora dos livros de poesias *Orvalho Azul* e *Gotas de Luz*, este último recentemente lançado na cidade de Groaíras e em breve na cidade de Recife. Participante de antologias, tais como a IV ESDEL – Encontro Sertanejos de Escritores e Leitores; I Antologia Fortalezense – Fortalecendo Laços; Vivências – I antologia da Academia Groairense de Letras; e Convivências – II antologia da Academia Forquilhense de Letras (AFLA). Atualmente, reside em Recife/PE.





Carlos Alexandre

Professor e Ativista Cultural



A Iniciação Científica no Centro de Excelência Professora Noêmia de Souza



Inserir os(as) jovens estudantes no universo da iniciação científica pode parecer uma tarefa difícil. No entanto, para quem compreende a importância e sabe como fazer, essa missão torna-se natural e possível, pois o chão da escola carece de oportunidades e, quando elas são ofertadas, os(as) estudantes se envolvem com dedicação e entusiasmo.

É a partir dessa premissa que os(as) discentes do Centro de Excelência Professora Noêmia de Souza, localizado no Povoado Santa Rosa do Ermírio, município de Poço Redondo/SE, vêm consolidando a iniciação científica por meio de projetos desenvolvidos em parceria entre estudantes e professores(as). Essa trajetória tem sido essencial para o fortalecimento da aprendizagem e do protagonismo do corpo discente da unidade de ensino.

A interação com a ciência tem possibilitado a participação dos(as) envolvidos(as) em importantes Feiras de Ciências, como a FECONART (Canindé de São Francisco) e a FECIMAG (Monte Alegre de Sergipe), dando visibilidade aos projetos construídos e desenvolvidos no solo fértil do Noêmia.

Dentre os projetos em destaque, está *"IMA: Incomparável Mundo Azul"*, que surgiu da preocupação com a poluição hídrica e a qualidade da água no Nordeste — uma região semiárida marcada pela escassez de água potável. Para enfrentar esse desafio, especialmente na zona rural, foi desenvolvido um líquido à base de extrato de quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e suco de limão (*Citrus limon*) para o pré-tratamento da água de forma sustentável. O extrato de quiabo contém polissacarídeos e mucilagens que formam uma "goma" viscosa ao serem macerados, capaz de aglomerar impurezas em flocos maiores. O limão, rico em ácido cítrico, auxilia na regulação do pH da água e potencializa a clarificação. Esse líquido melhora a aparência e o sabor da água, além de apresentar propriedades antimicrobianas limitadas. Vale ressaltar que se trata de um pré-tratamento, e não elimina todos os riscos à saúde. Para garantir a segurança do consumo, ainda é necessário recorrer a métodos comprovados, como fervura, filtração ou cloração. O projeto é desenvolvido pelos(as) discentes Anny Gabrielly de Souza Santos, Maria Clara Sobral Andrade, Maria Laiza Souza Santos e coordenado pelos docentes José Cleriston dos Santos Andrade e Márcia Cristina Rocha Paranhos.

Outro projeto de grande destaque é o *"Protetor Solar à Base de Óleos Essenciais de Frutas"*, desenvolvido como alternativa mais natural e acessível para prevenir os danos causados pelos raios UVA e UVB, como o envelhecimento precoce e o câncer de pele, problemas comuns no Brasil devido à alta exposição solar. A fórmula proposta utiliza óleos de maracujá, abacate, coco, urucum e óxido de zinco. O óleo de semente de maracujá é leve, rico em antioxidantes e ácidos graxos, contribuindo para acalmar, hidratar e regenerar a pele. O óleo de abacate é mais nutritivo, com vitaminas e propriedades anti-inflamatórias que protegem e restauram a barreira cutânea. Já o óxido de zinco atua como um filtro físico seguro, refletindo os raios solares sem agredir a pele. Essa combinação oferece uma solução sustentável, saudável e eficaz para o cuidado diário com a pele, especialmente em regiões de forte insolação. Esse projeto é realizado pelos(as) discentes Ana Clara Góes Andrade, Ellizzia Lorena Cavalcante dos Santos, Gabriel dos Santos Alves e Miguel Lima Andrade, sob a orientação dos docentes José Cleriston Santos Andrade e Márcia Cristina Rocha Paranhos.

Projetos como esses têm oportunizado aos(as) estudantes a chance de vislumbrar novos horizontes e transformar suas próprias vidas e as de suas comunidades.

Viva a Ciência!

"A interação com a ciência tem possibilitado a participação dos(as) envolvidos(as) em importantes Feiras de Ciências, como a FECONART (Canindé de São Francisco) e a FECIMAG (Monte Alegre de Sergipe), (...)".



"Aquilo que chamamos acaso não é senão a causa ignorada de um efeito conhecido"

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

A frase acima é atribuída ao filósofo francês Francois-Marie Arouet (1694-1778), conhecido como Voltaire. Iluminista, Voltaire era um dos representantes deístas dessa filosofia que, segundo os professores italianos Giovanni Reale e Dario Antiseri:

O Iluminismo é a filosofia hegemônica da Europa no século XVIII. Inserindo-se em tradições diversas e não formando um sistema compacto de doutrinas, o iluminismo se configura como um articulado movimento filosófico, pedagógico e político que captura progressivamente as classes cultas e a burguesia em ascensão nos diversos países europeus. A característica fundamental do movimento iluminista consiste em uma decidida confiança na razão humana, cujo desenvolvimento é visto como o progresso da humanidade, e em um desinibido uso crítico da razão dirigido:

- a) a libertação em relação aos dogmas metafísicos, aos preconceitos morais, às superstições religiosas, às relações desumanas entre os homens, às tiranias políticas; e
- b) a defesa do conhecimento científico e técnico e dos inalienáveis direitos naturais do homem e do cidadão. Kant dirá que o lema do Iluminismo é: "*Sapere aude!* Tem a coragem de servir-te de tua própria inteligência!".¹

Ao explicar o deísmo como chave do movimento iluminista, os autores explicam que "a razão dos deístas admite: a existência de Deus; a criação e o governo do mundo por Deus; a vida futura em que recebe a paga pelo bem e pelo mal"², acrescentando, para contextualizar, a seguinte frase de Voltaire: "Para mim é evidente que existe um Ser necessário, eterno, supremo e inteligente – e isso [...] não é verdade de fé, e sim de Razão"³. Esclarecem que "depois de Voltaire, porém, nem sempre continuou sendo destacada sua distinção entre crença em Deus, de um lado, e religiões positivas e igrejas, do outro"⁴.

Justificada, portanto, a frase de Voltaire que dá título a este artigo. E, nos excertos acima, são percebidas afirmações que a Doutrina Espírita explicará a partir de sua obra inaugural, a exemplo da colheita do bem e do mal que se faz na vida futura, embora não se desconheça que, algumas vezes, os efeitos se manifestam na mesma vida.

O Espiritismo, na mesma linha da afirmação do filósofo,

não acredita no acaso e explica de forma didática e convincente a Lei de Causa e Efeito. Demonstra que o ser humano é herdeiro de si mesmo, que as ações, reações e omissões requerem os respectivos ajustes à luz da Lei de Justiça, Amor e Caridade. Mesmo que o Espírito não tenha maturidade para entender de início o mal praticado, ou o bem que voluntariamente deixou de praticar, as consequências aderem ao programa evolutivo do ser e requerem mecanismos de reparação.

A Doutrina Espírita esclarece de forma convincente que o acaso não existe, que tudo e todos são governados pela Providência Divina. E a cientista Hebe Laghi define essa afirmação de forma comovente:

[...] nada acontece por acaso, mas sim, que tudo o que ocorre, desde a escolha dos gametas ou células germinativas, faz parte de um planejamento espiritual. Nele participam espíritos celestes e, dependendo do nível em que se encontra, o próprio reencarnante. Desde o início, portanto, desenrola-se todo um trabalho do plano espiritual em interação com o ser que deverá fazer seu retorno à Terra. Inclui-se nisto o estudo dos mapas genéticos paterno e materno, a seleção dos gametas portadores dos genes mais indicados para potencializar determinadas condições biológicas, a fecundação e a união do espírito com o germe. Desse prisma, podemos deduzir que um simples embrião tem uma significação grandiosa por ser portador de um espírito bastante ansioso quanto à expectativa de poder completar o seu desenvolvimento e vir habitar este mundo terreno.⁵

Coincidência, segundo uma frase de autor desconhecido, "é a maneira que Deus encontrou para permanecer no anonimato". No entanto, para quem compreende que Ele é Inteligência Suprema e Causa Primeira de todas as coisas, não há anonimato, mas sim a Sua presença exuberante, onipotente e onisciente em todo o Universo.

¹ REALE, Miguel; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus. 2003, v. IV, p. 219.

² *Ibidem*, p. 224.

³ *Ibidem*, loc. cit.

⁴ *Ibidem*, p. 225.

⁵ SOUZA, Hebe Laghi de. **Darwin e Kardec: um diálogo possível**. Campinas/SP: Editora Allan Kardec (EAK). Edição do Kindle, 2013.

III SIMPÓSIO NACIONAL

CONFRARIAS E ACADEMIAS
DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES



Protagonismo, literatura, história e memória

📍 Convento São Francisco — São Cristóvão (SE)

22 a 24 AGOSTO | 2025

91ª edição

atração

INFORMAÇÕES: @3simposio

Apoio cultural:



Revista
atracção

É com grande entusiasmo que anunciamos o início do período de inscrições para o **III Simpósio Nacional de Confrarias e Academias de Ciências, Letras e Artes**, que ocorrerá entre os dias 22 e 24 de agosto de 2025.

O **III Simpósio Nacional** é uma oportunidade única para participar de palestras, debates, feira de livros, apresentações culturais, sarau literário, exposições fotográficas e artísticas, literatura de cordel e muito mais.

Participe, se inscrevendo através do link abaixo, e faça parte desse momento especial!

• <https://bit.ly/42wlrzd>

INSISTA, NÃO DESISTA

Insista no que sente, não maltrate a sua mente,
Se a pedra é pesada, deixe que ela role sozinha.
Siga em frente, busque novos horizontes, não lamente;
Viva com sabedoria como antes sentia e vivia.
Se pensa que vai sobreviver com fantasias,
Não tente, a pedra não se move só.
Precisaria de ajuda consistente e não conseguiria...
Viva sozinha com o que tens em mente -
O importante é saber viver com a pedra em seus pés;
Que se encontra, hoje, ausente do mundo que queria,
Procurando uma mão para dar sustentação aos sentimentos
que sentia.
Fim de linha. Continue cuidando do que sente.
E viva com indiferença!
Não role a pedra do passado, indo de encontro a tudo
o que sentia e sente.
A pedra não será empecilho
para ser feliz.
Viva o que sente hoje e,
feliz, sempre sorria!

Convidada da escritora Ana Marcia

Nascida em 30 de junho, em Ruy Barbosa/BA, Iracema Campos carregou, em sua trajetória, a força e a sensibilidade de uma mulher que fez da vida uma arte, e da luta um caminho de construção. Atualmente, vive na Praia da Caueira, em Sergipe, onde encontra paz na natureza e liberdade para continuar criando.

Empresária e autônoma, ela enfrentou inúmeros desafios profissionais com coragem e sabedoria, transformando obstáculos em conquistas. Para Iracema, ser mãe é uma de suas maiores realizações – os filhos são o alicerce e a luz que dão sentido à sua caminhada.

Com espírito inquieto e criativo, cultiva o dom de escrever e pintar telas, além de se dedicar ao cuidado com as plantas, onde encontra beleza, equilíbrio e inspiração. Tem, como filosofia de vida, a sensível crença de que “os olhos são as janelas dos sentimentos para ver o mundo em que hoje vivemos”, e é com esse olhar profundo que ela enxerga a vida.

Deseja ser lembrada como uma guerreira – alguém que não abriu mão de ser quem projetou ser, e que, com determinação, sensibilidade e fé, construiu uma história própria e admirável. Dona Iracema é, acima de tudo, uma mulher que SOUbe ser.

*Iracema
Campos*



RESPIRANDO FALANDO CORDEL POESIA



Minha
CONVIDADA é
Iracema
Campos

ANA MARCIA
Escritora



*Iracema
Campos*



VIAGEM AO TEMPO

Viajo junto ao tempo.
O espaço me acolhe.
Vejo a liberdade que tenho
para fechar os olhos e sair flutuando,
devagarinho, ouvindo os acordes das melodias
que me surpreendem – e não canso de ouvi-las!
Embriago-me com emoções...
e continuo flutuando – com fascinação –
pela capacidade de amar,
fazendo corações felizes
nos acordes das melodias
que ouço noite e dia.
Experimente, viaje e flutue no seu tempo,
ouvindo a sua melodia preferida.
E sentirás o verdadeiro significado de amar,
AMANDO...

CONTRADIÇÕES DA MILITÂNCIA POLÍTICA BRASILEIRA

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará

No dia de Corpus Christi, tem sido habitual ser realizado anualmente, pelos evangélicos, um movimento, em São Paulo, denominado Marcha para Jesus. Tal episódio apresenta números superlativos e é o maior evento dos evangélicos brasileiros.

Falar sobre Jesus envolve muito tabuísmo, o que, pelo bom senso, deveria ser evitado. Todavia, há momentos em que se tem de discurrir sobre esse componente da história, pois é crucial para que se compreenda a mundividência ocidental. Não existe alternativa, senão lançar ligeiras explicações sobre tal temática, sob pena de faltar com clareza e ficar no obscurantismo.

Então, falar-se-á um pouco sobre essa personagem, para o entendimento da mensagem desse texto.

No primeiro século da era cristã, o povo judeu, em sua maioria, habitava a Judeia, a qual se constituía em mais uma das diversas províncias do Império Romano. Interessavam a Roma mais os tributos do que a dominação em si, de modo que, em regra, permitia que os povos por ela controlados mantivessem sua religião e seus costumes. Quanto à Judeia, até os reis e seus sumos sacerdotes foram permitidos pelo Império Romano, isto é, os judeus continuaram com os seus reis e sacerdotes. Evidentemente que os reis dos judeus e os sumos sacerdotes não podiam contrariar os limites impostos por César.

Importante ressaltar que os judeus, fazia muito tempo, sofriam dominação de outros povos. Com efeito, babilônios, persas, gregos, selêucidas e romanos impuseram jugos e arbítrios sobre a Judeia. Essas longas e sucessivas dominações fizeram surgir, no seio dos judeus, a esperança por um messias que os livrasse dessas constantes humilhações e, por isso, os escribas e sacerdotes judeus escreveram profecias em que vaticinavam a vinda de uma espécie de patriarca que traria juízo e vitória sobre as nações inimigas. O "messias" seria então um líder político e espiritual que restauraria o reino de Israel, trazendo-lhe paz, justiça e prosperidade, além de derrotar povos inimigos, como os romanos.

Pois bem, durante a dominação romana, no século primeiro, era comum várias pessoas se autoproclamarem messias, assegurando afastar o jugo imposto ao povo judeu e levá-lo à glória. Yehoshua (nome original de Jesus) era mais um desses homens que se autodenominavam messias e que não tiveram nenhum impacto na dominação romana, isto é, seguiu o mesmo destino dos demais: foi massacrado pelo poder constituído de antanho. Todavia, como o heilenismo havia sido disseminado na Judeia, sobretudo durante a dominação selêucida, após a morte de Jesus, recontaram e reconstituíram sua vida, moldando suas virtuais ações sob a inspiração da filosofia grega, de sorte que, em uma síntese apertada, o messianismo por

ele anunciado não seria aquele que os judeus tinham em mente, mas era um messianismo de outra dimensão, à maneira do mundo das ideias de Platão. Enfim, um messianismo formatado pelas ideias do pensamento grego.

Esse messianismo construído sob bases helenísticas é o Cristianismo. O Judaísmo, que é a visão teocrática dos judeus, continuou, com toda a razão, à espera do messias, que até agora não veio. Logo, é muito justo aos judeus rejeitar Jesus como sendo o messias.

Feita essa introdução propedêutica, fica fácil agora entender que é um contrassenso um cristão ter uma espécie de vassalagem em relação a Israel, que é o estado judeu, pois eles não têm Jesus como o messias. Um cristão enrolar-se na bandeira de Israel é um disparate completo, porquanto Israel não presta nenhuma honraria à principal personagem dos cristãos. Enfim, Israel rejeita o messianismo cristão.

Como se sabe, os evangélicos constituem hoje o principal ramo da denominada direita política brasileira. Contudo, essa contradição simbólica não acomete apenas a direita. A esquerda também pratica atos que demonstram falta de comecinhos conhecimentos de cultura geral e de história. Explica-se.

Na mesma cidade de São Paulo, onde ocorreu a famígera Marcha para Jesus, houve também, três dias depois, ou seja, em 22 de junho de 2025, a Vigésima Nona Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. Como o movimento do Orgulho LGBTQ+ é atrelado à esquerda, e a esquerda brasileira tem um indisfarçável ranço antiamericanista e, por conseguinte, condena também os aliados dos Estados Unidos e exalta qualquer um de seus inimigos, vários participantes do evento gritavam palavras de ordem em favor do Irão.

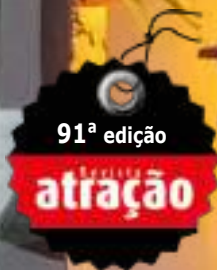
Eis aí outra grande contradição. O Irão é um dos países que aplica pena de morte pelo simples fato de uma pessoa ser homossexual. E assim é inconcebível que um homossexual ou simpatizante da causa gay ostente a bandeira desse país ou prolate palavras de ordem em seu favor.

A rigor, essas duas teratologias acima destacadas são produtos da persistente polarização que acomete o Brasil e que retira o senso crítico dos indivíduos, fazendo-os praticarem atos que vão contra a própria essência de suas crenças e ideais.

Portanto, a conclusão a que se chega é a da urgência do conhecimento histórico e cultural como antídoto contra a superficialidade dos posicionamentos simbólicos. É necessário que pessoas e movimentos sociais resgatem o rigor da reflexão crítica antes de adotarem símbolos ou defenderem causas, sob pena de reforçarem contradições que, em última instância, enfraquecem as próprias lutas e identidades que afirmam representar.

A beleza e a harmonia do ENCONFEGO 2025

Nos dias 17, 18, 19 e 20 do mês de julho foi realizado o **ENCONFEGO 2025** em comemoração aos 107 anos do Grupo Espírita Irmão Fêgo. Tendo como tema: "A cada um segundo suas obras: o céu e o inferno que construímos", o evento contou com a presença dos grandes expositores Agnaldo Paviani, André Ramos, Jorge Godinho, Lindomar Coutinho e Rafael Lavarini que trouxeram o Evangelho de Jesus em seus ensinamentos nos convidando a uma profunda reflexão sobre a nossa transformação moral. Além da apresentação musical com Allan Vielches, cantor lírico, que trouxe alegria e emoção aos nossos corações através da música.



91ª edição

atração

16º ENJESE

Encontro de Juventudes Espíritas de Sergipe

Tema:

SOMOS BIOMA SAGRADO

Deus nos vê em cada ciclo da vida

E aí, juventude?
Já se inscreveu no 16º ENJESE?
Esse ano tá especial demais

Na Federação Espírita do
Estado de Sergipe
Só R\$ 30,00!
(inscrições até 16/08)
Um final de semana pra
renovar, refletir e viver
tudo o que somos!

Bora com a gente?
É só se inscrever:
<https://forms.gle/Q9wNeEq749Hqw7E7>

23 E 24 DE AGOSTO DE 2025

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE

INSCRIÇÃO:
R\$ 30

i Inscrições até o dia 16/08.



Programação

Para Evangelizadores

Dia 22/08

Palestra com Carlos Villarraga
"Olhai os lírios do campo" (Mt 6:28 - Lc 12:27)
Sexta - Horário: 19h

Seminário para Evangelizadores (3 módulos sequenciais)

Lei de Conservação e Lei de Destruição:
Vivências Ecológicas na Evangelização.

Monitores: Júlio Poderoso, Cristiano Cunha
e Joana Almeida

Dia 23/08

MÓDULO 1
Sábado - Manhã
Horário: 9h50

Dia 23/08

MÓDULO 2
Sábado - Tarde
Horário: 14h35

MÓDULO 3
Domingo - Manhã
Horário: 9h

Dia 24/08



Programação

16º ENJESE

23/08: Manhã do Sábado

8h30 - Alegria Cristã
9h - Abertura do Evento
9h50 - Oficinas
10h30 - Lanche
12h30 - Almoço



23/08: Tarde do Sábado

14h - Alegria Cristã
14h15 - Teatro
"Missão Terra: Uma Jornada Espiritual"
14h35 - Oficinas
16h40 - Lanche
17h35 - Compartilhamento das Oficinas
18h - Música e Prece

24/08: Manhã do Domingo

8h - Visualização pela TERRA
8h30 - Dinâmica Colaborativa do Mosaico
10h30 - Lanche
10h50 - - Compartilhamento das Oficinas
11h15 - Movimento de Dança
"Elegia pela Terra Ferida"
11h45 - Encerramento com Palavras Finais e Agradecimentos
12h20 - Prece Final



Suicídio – Caminho da ilusão

Escritor e Palestrante
www.roosevelttiago.com

Por **Roosevelt Tiago**
São Paulo SP BR

A vida física é caracterizada por nos apresentar inúmeras distrações e ilusões, onde acabamos por valorizar o que é passageiro e a negligenciar aquilo que é permanente, assim, muitas vezes, querendo chegar em um caminho, acabamos por atingir outro.

A maioria dos estudos realizados acerca do suicídio, evidencia que aqueles que vão para essa opção, não querem a morte, mas sim, o fim das angústias e dores que experimentam.

Buscam na realidade viver, mas sem os problemas que lhe roubam a vitalidade. Entendendo essa realidade é que anunciamos a ideia de que **todo suicídio é solução ilusória**, afinal, depois de matarem o corpo, descobrem que não podem matar a vida.

Por questões fáceis de entender, quem possui sentimentos, quem sofre, ama e deseja, não é o corpo, mas sim o ser pensante, a essência espiritual. Desta forma, uma vez matando o corpo, todos os nossos sentimentos, angústias, dores e inquietações seguem conosco, novamente mostrando que essa saída, foi apenas ilusão...

Como todo suicídio é alimentado sempre por **fortes emoções**, seu antídoto primeiro deve ser a razão! Aquele que está sendo permeado por essas ideias, deve buscar de forma racional, elementos que lhe tirem desta sintonia.

Algumas reflexões devem ser feitas, como:

- Outras pessoas também sofrem como eu!
- Já passei por outros momentos difíceis.
- Se não sei o que fazer, devo buscar ajuda profissional.
- Se estou sem vontade de viver, quantas coisas já fiz sem vontade?
- O que eu recomendaria para outra pessoa que passa pelo que eu passo?
- O que eu ainda posso tentar como solução?
- Com quem eu poderia falar sobre o que passo?

Sem contar que devemos sempre lembrar, que pessoas que possuem uma religião ativa, (não apenas de aparência, mas que esteja integrado), qualquer que seja ela, resiste sempre mais aos momentos difíceis e dores íntimas.

Em O Livro dos Espíritos, na questão 943, encontramos: *Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?*

Observemos que ele pergunta de onde esse sentimento NASCE, ou qual a origem e como resposta lemos:

"Efeito da **ociosidade**, da **falta de fé** e, também, da **saciedade**.

Ou seja, ela é EFEITO de algumas causas e ele cita:

Ociosidade: Não a inatividade material, afinal, hoje todos vivem correndo até demais, mas a ociosidade espiritual, onde não atendemos as necessidades do Espírito.

Falta de fé: Novamente ele se refere a fé racional, pois somente ela é capaz de suportar as dificuldades da vida. Uma fé cega, sem estudos e sem raízes, não é capaz de sustentar aquele que sofre.

Saciedade: A falta da saciedade é representada pela sensação de não estar nunca satisfeito com nada e a ausência da gratidão, gera esse estado, porém, para quem não reconhece o que possui, nada será suficiente.

Estude a si mesmo e se precisar procure ajuda para isso.

Afinal, a vida é resultado de uma Inteligência Suprema, pelas evidências com que toda a natureza é regulada, desta forma, quando nossa vida não está bem, desistir nunca é uma opção eficiente.

Quando a comida está salgada, a solução nunca é colocar mais sal e quando estamos com sede, nunca a saída é parar de beber, da mesma forma, quando estamos nos sentindo sem vida, o caminho nunca será negligenciar o pouco que se tem, mas cuidar com carinho e responsabilidade, para que ela se renove, igual ao solo ressecado, que volta a reverdecer, tão logo a chuva venha lhe visitar, afinal, mesmo seco, a vida sempre esteve nele...



72ª Semana Espírita

de Vitória da Conquista - BA



Está chegando a
HORA DA SEMANA
tão aguardada



Justiça Divina

29 de agosto a 7 de setembro/2025



29/08 Sexta-feira

20h ABERTURA

COMPAIXÃO E JUSTIÇA

Alessandro Viana (SP)

30/08 Sábado

09h Roda de Conversa

O ARREPENDIMENTO

Alessandro Viana (SP), Eulália Bueno (SP),

Jamile Lima (BA) e Lusiane Bahia (BA)

15h O PROBLEMA DA CULPA

Elaine Kapp (SC), Max Lânio Lacerda (DF),

Raquel Maia (PB) e Marina Alves (BA)

20h Palestra

A EXPIAÇÃO

Jamile Lima (BA)

31/08 Domingo

09h Programa LITERATURA ESPÍRITA

AVE, CRISTO!

Denise Lino (PB) e convidados:

Alessandro Viana (SP), Marina Alves (BA),

Max Lânio Lacerda (DF) e Raquel Maia (PB)

15h Roda de Conversa

PERDÃO SEMPRE

Elaine Kapp (SC), Eulália Bueno (SP),

Jamile Lima (BA) e Lusiane Bahia (BA)

20h Palestra

A REPARAÇÃO

Víctor Hugo (MG)

01/09 Segunda-feira

20h Palestra

A PASSAGEM À LUZ DA DIVINA JUSTIÇA

Eulália Bueno (SP)

02/09 Terça-feira

20h Palestra

ANSIEDADE E FELICIDADE

Leonardo Machado (PE)

03/09 Terça-feira

09h Roda de Conversa

NA LUZ DA REENCARNAÇÃO

Denise Lino (PB), Jorge Godinho (DF),

Juselma Coelho (MG) e Max Lânio Lacerda

(DF)

20h Palestra

A JUSTIÇA DIVINA E A INTEREXISTÊNCIA

Jacobson Trovão (GO)

04/09 Terça-feira

09h Roda de Conversa

DIANTE DA LEI

Jacobson Trovão (GO), Eulália Bueno (SP),

Paulo de Tarso (BA) e Wesley Caldeira (MG)

20h Palestra

APRENDER E REFAZER

Geraldo Campetti (DF)

01/09 Sexta-feira

09h Roda de Conversa

DEPOIMENTOS DE ESPÍRITOS SOBRE A

MORTE

Eulália Bueno (SP), Jacobson Trovão

(GO),

Jorge Elarrat (PR) e Juselma Coelho

(MG)

15h Roda de Conversa

PERDOADOS, MAS NÃO LIMPOS

Jorge Godinho (DF), Geraldo Campetti

(DF),

Paulo de Tarso (BA) e Wesley Caldeira

(MG)

20h Palestra

A GRANDE TRANSIÇÃO E A JUSTIÇA

DIVINA

Jorge Elarrat (PR)

06/09 Sábado

09h Seminário

SEXUALIDADE E IMORTALIDADE

Alberto Almeida (PA)

15h Painel

A MEDIUNIDADE NO MECANISMO DA

JUSTIÇA DIVINA

Jacobson Trovão (GO) e Jorge Elarrat (PR)

20h Palestra

O CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA

Jorge Elarrat (PR)

07/09 Domingo

09h Momento de Autógrafos

Alberto Almeida (PA), Eulália Bueno (SP),

Jacobson Trovão (GO),

José Raul Teixeira (RJ), Jorge Elarrat (PR)

e Wesley Caldeira (MG)

11h Palestra de Encerramento

VIVERÁS PARA SEMPRE

Alberto Almeida (PA)

TRANSMISSÃO VIA INTERNET:

Espiritismo Play

UEVCtv

Rádio Web Fraternidade

Rádio Portal da Luz

INFORMAÇÕES

72ª SEMANA ESPÍRITA

(77) 3424-6323 / 98101-0495

28ª SEMANINHA ESPÍRITA

98815-4642

20ª SEMANA ESPÍRITA JOVEM

99163-0478



OS INCHADINHOS DE MINHA RUA

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura

(do livro *MINHA QUERIDA ARACAJU AFLITA*, 2. edição, 2018, Isbn 978-85-9476-1415)

Eles estão em todo lugar. Andam em grupinhos, uma média de três componentes. Geralmente, são homens com idade por volta dos trinta anos. Aparentam morar na rua, pois todos os dias estão sentados no mesmo lugar, à sombra de uma árvore ou de um muro. Trajam roupas sujas, indicando que suas famílias os descartaram ou então não lhes dão o apoio logístico necessário. Barbas por fazer, pois nem ligam mais esses detalhes bestas. Passam o dia todo lorotando, contando vantagens, coma voz engrolada de bêbados que sempre são. Cada um se diz herói enquanto os demais nem ligam, esperando a vez de se gabarem também.

Uma garrafa de pinga barata, sempre abaixo do meio, é a confidente paciente dos inchadinhos de minha rua. Sinto-me impelido a conversar com eles, saber seus nomes, onde moram, por que bebem tanto e o tempo todo! Mas temo ser mal interpretado, ou mesmo agredido. Como estão sempre bêbados e em manadas, vá lá confiar! E contento-me a observá-los de longe.

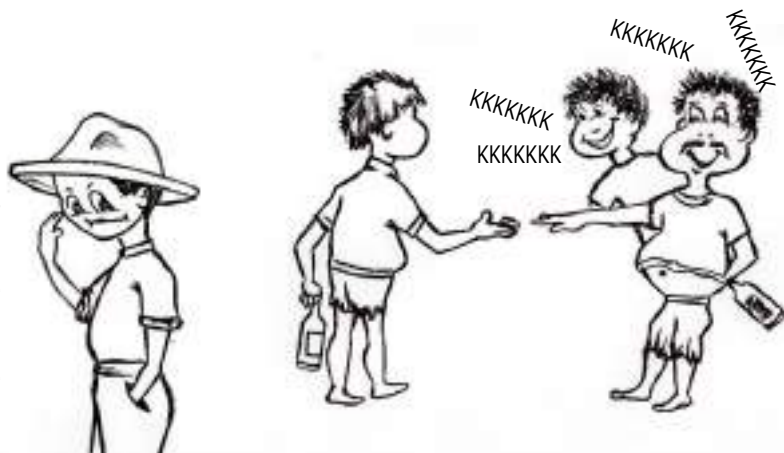
Agora, já são três da tarde. Um deles levanta-se cambaleante. Atravessa a rua e fuça o tambor de lixo da frutaria da esquina. Pega dois cocos verdes dos quais foi extraída a água. Retorna ao grupo e bate-os no meio-fio, quebrando-os. Todos comem pedaços de carne de coco. Percebo que cada bocado mastigado é engolido com um gole gargalçado da cachaça, esgotando pouco a pouco o resto da garrafa. Daí a instantes, encerrado o lanche, um deles parte, cambaleando, em nova missão. Não entra no bar vizinho à frutaria, apenas faz um sinal da calçada. O proprietário traz uma nova garrafa de pinga, a marca igual à das que jazem vazias, abandonadas junto ao meio-fio, perto do acampamento dos inchadinhos.

Houve pagamento? Não percebi ao certo. Se não houve, esse povo tem crédito, é freguês fiel.

Nas cidades em que morei, vi inchadinhos morrerem um a um. Um médico me falou que nem duram dois anos na cachaça, morrem antes.

Eles não fazem mal a ninguém. Pelo menos, eu nunca soube que fizessem. Vi-os pedindo moedas a passantes, especialmente, a motoristas que estacionam por perto, fregueses do setor comercial onde costumam acampar. Intimamente, sempre recriminei quem dava moedas, certamente contribuindo com suas mortes mais cedo, pois seriam usadas na compra de cachaça.

xxx



E, agora, pela manhã – é muito cedo, e o sol ainda não nasceu –, eu saio de casa fazendo minha caminhada rotineira. Em vez de seguir direto à praia, inverte o trajeto e vou ao setor comercial do bairro. Quem já está lá debaixo da árvore? O grupo de inchadinhos, mas reduzido, três apenas. Devem ter passado a noite na farra. Vejo mais um que sai de um terreno baldio apertando o cinto, limpando as mãos nas pernas das calças. Caminha zambeiro e junta-se aos outros.

Estou bem perto deles agora. Crio coragem. Dou-lhes bom-dia. Todos respondem ao mesmo tempo, como se tivessem ensaiado. Pareceu-me uma resposta festiva. Um deles, ágil, levanta-se e me pede um real (R\$). Eu bato a mão no bolso da bermuda. Quero dizer, com segurança, que não trago dinheiro. Mas toco, lá no fundo, em uma moeda, com jeito de um real. Olho os olhos do inchadinho e o flagro olhando minha mão, que agora arredonda a moeda por cima do tecido da bermuda. Eu buscava um pé a negar e, desmascarado, enfraquecido, pesco a moeda que não deveria estar ali e a entrego ao inchadinho. Ele segura em uma borda, mas eu continuo segurando a outra, retendo a moeda no ar. Sinto-me na obrigação de dizer:

— Mas não a use na compra cachaça, viu?

O inchadinho beijou a moeda e na maior sinceridade do mundo, respondeu-me:

— Deus me livre, doutor! Vou botar no cofrinho!

Vou saindo devagar e percebo, de soslaio, que os outros três seguram um riso de chacota a muito custo. Nem ando vinte passos e escuto o matraquear de sonora gargalhada.

ESCRITOR
**WESLEY
AZEVEDO
COSTA**

ESCRITORA
**RAUANNY
FEIJÃO**

Somos

desta

FAMÍLIA

Ela é **INCENTIVADORA**
da Cultura e das Artes.
Ela é do **espírito**
Respirando Cordel,
Falando Poesia.

ESCRITORA
**ANA
MARCIA**

**RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA**

**RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA**

Arte e Cultura

Revista
atração





Chico Xavier e a "Canção da Alegria Cristã"(*)

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR

Quando participávamos da "peregrinação", que era realizada aos sábados à noite, saindo da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, com Chico Xavier, tínhamos oportunidade de visitar inúmeros lares no Parque das Américas – lares, em maioria, necessitados, nos quais nos deparávamos, inclusive, com doentes acamados, que recebiam o benefício da oração, do passe e da água fluidificada.

Em determinada casa, reuníamos-nos à porta, o céu recamado de estrelas, e, então, braços dados, entoávamos a conhecida, ou quase esquecida "Canção da Alegria Cristã", composta pelo grande tribuno espírita Leopoldo Machado.

Improvisávamos um coral, sob a regência de Chico, cantando, a todo pulmão, a maravilhosa melodia, que nos fazia recordar os mártires cristãos que, cantando, entravam para o testemunho da fé nos circos romanos.

Em certo verso da inspirada "Canção", de maneira equivocada, cantávamos: "A nossa alegria, a nossa alegria, é o bem do Evangelho...".

Não sei dizer durante quantas semanas cantamos sem pensar que estávamos cometendo pequeno (grande) engano no referido verso, até que, em uma noite, depois de cantarmos, Chico, com muita discrição, comentou com os amigos mais próximos:

— *Estamos cantando: "A nossa alegria, a nossa alegria, é o bem do Evangelho", mas, em verdade, "a nossa alegria é bem do Evangelho..."*

Somente a partir da observação feita por Chico, do qual nada escapava, pudemos compreender que, de fato, a nossa alegria é bem que o Evangelho nos proporciona às almas, e não o contrário.

Claro que, daí em diante, o pequeno coral, sob a batuta sempre atenta de Chico, não mais cometeu o engano que o inconsciente do homem velho estava nos levando a cometer

todas as semanas.

(*) Abaixo, transcrevemos na íntegra a "Canção" de autoria do grande e inesquecível Leopoldo Machado.

Somos companheiros, amigos, irmãos

Que vivem alegres, pensando no bem,

A nossa alegria é de bons cristãos,

Não ofende a Jesus, nem fere a ninguém.

A nossa alegria

É bem do Evangelho,

Vibra e contagia

Da criança ao velho,

(REFRÃO)

Mesmo entre perigos

Daremos as mãos,

Como bons amigos,

Como bons cristãos.

Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado,

Vamos trabalhar com muita alegria

Pelo Espiritismo mais cristianizado,

Pela implantação da paz e harmonia!

Refrão

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

TELMA COSTA Duda FUXICO

e seu encontro com a escritora Vânia Sobrinho

Ilustração: Isaias Marinho

Duda adivinha quem veio tomar café comigo?

Ah, Vânia do Café com poesia e muita fartura!!!
Vânia, me conte a verdade, você come tudo aquilo mesmo?

Olá Duda, tudo bem?
Você me conhece?
Eu sou Vânia Sobrinho do Café com Poesia!

Quem? Quem???

Como sim. Essa é uma pergunta que ninguém me deixa calar... Risos

É verdade!
E ela ainda leu as poesias dos escritores sergipanos que tanto priorizo.

Foi a galinha dos ovos de ouro, você acredita?

Issso é verdade mesmo, querida Vânia?

Ela trouxe algum ovo de ouro para você?

Sim, mas não espalhe, por favor!
Mas, vou contar uma novidade que você pode contar.
Eu vou publicar um livro infantil, meu primeiro livro solo. Estou muito feliz!

UAU QUE MARAVILHA!!
PARABENS E SUCESSOOO.
Com certeza vai ficar tão lindo como os de Telma Costa.

Duda quero fazer um convite para você vim tomar um delicioso café, juntamente com Telma Costa e Isaias Marinho. Eu aguardo vocês pra gente falar de livros, declamar poesias e falar do lançamento do meu livro intitulado "O Sapinho Cantor"

Duda Fuxico. A obra da escritora Telma Costa, que está fazendo o maior sucesso.



Centros Espíritas sem Paredes: Tecnologia, Espiritualidade e o Desafio da Alma Digital

Psicóloga Clínica - Terapeuta de Família e Casal - Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa "**Entre Nossas Vidas**", veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



Vivemos uma era em que o digital não apenas conecta – ele atravessa. Nossos gestos, emoções e memórias circulam por telas, senhas e algoritmos. Somos humanos digitais: sujeitos que pensam, sentem e buscam sentido num mundo cada vez mais mediado pela tecnologia.

Nesse cenário, a espiritualidade também se transforma. Surgem novas formas de conexão com o Sagrado: orações ao vivo, transmissões do evangelho, meditações por aplicativos, mensagens espirituais nas redes sociais. Essa é a espiritualidade virtual – ou ciberespiritualidade –, uma fé mediada por telas, mas repleta de significados.

Blogs, vídeos, podcasts e redes sociais se tornaram os novos *templos digitais*, onde muitos buscam consolo, aprendizado e comunhão. Um estudo da **Review of Religious Research* mostrou que cerca de 35% dos jovens entre 18 e 35 anos na América do Norte consomem regularmente conteúdos religiosos online. A fé também navega, compartilha, comenta e é curtida.

Diante disso, as casas espíritas se veem diante de um desafio importante: como manter viva a essência do Espiritismo – com sua proposta fraterna, acolhedora e vibracional – num mundo cada vez mais virtual? Como transmitir o evangelho, oferecer escuta e aplicar passes quando a presença física é substituída pela imagem na tela?

Durante a pandemia, muitos centros se adaptaram. Palestras, vibrações e atendimentos passaram a ocorrer online, mostrando que o amparo espiritual atravessa distâncias intercontinentais. No entanto, esse avanço também trouxe novos riscos: a superficialidade, a espiritualidade performática e o consumo apressado de conteúdos religiosos como se fossem produtos descartáveis. Surgem novas formas de lideranças religiosas que influenciam e orientam as pessoas que buscam o Sagrado. São os chamados blogueiros espirituais.

Mais do que aprender a usar ferramentas digitais, os cen-

tros espíritas precisam refletir sobre a qualidade do conteúdo e o sentido das experiências que estão oferecendo. É fundamental resgatar a escuta atenta e o vínculo compassivo, mesmo no ambiente virtual. O acolhimento – que sempre foi o coração das casas espíritas – precisa encontrar novas formas de se manifestar sem perder sua força transformadora, a sua identidade religiosa e o seu compromisso com a doutrina kardecista.

A metáfora dos *centros espíritas sem paredes*, utilizada em uma conversa com o editor da revista *Atração*, Isaias Marinho, em 2021, torna-se cada vez mais concreta. O avanço da tecnologia é inevitável. No entanto, uma casa espírita sem paredes não pode ser uma casa sem alma. O digital não deve enfraquecer os laços frateros – ao contrário, deve fortalecê-los.

Esse é o desafio espiritual do nosso tempo: **integrar tecnologia e transcendência**. O Espiritismo, com sua proposta de fé raciocinada, pode oferecer uma ponte entre inovação tecnológica e comunhão com a espiritualidade.

Ser um *humano digital* vai além de habitar o ciberespaço. É lembrar que, mesmo entre circuitos e algoritmos, seguimos portadores de uma centelha divina que nenhuma tecnologia pode reproduzir. A *espiritualidade virtual* nos convida a manter acesa a chama interior, a ouvir com o coração e a sintonizar, mesmo sem presença física.

Em tempos de conexões rápidas e espiritualidade em movimento, cultivar a fé é um ato de resistência. Porque, embora os *cyber robôs* e as plataformas de inteligência artificial simulem emoções, eles não podem sonhar, sofrer ou amar. É a sensibilidade – vulnerável, intensa, amorosa – que nos torna humanos. É a nossa *humanidade espiritual* que nos conecta com o Sagrado – em qualquer tela, em qualquer tempo, em qualquer plano.

Fonte:

* Review of Religious Research. Online Religion and Digital Faith Among Emerging Adults, 2022

SAUDAÇÃO A FORQUILHA

Para o povo de Forquilha,
Vai a minha saudação.
Lugar em que eu nasci,
Distrito na ocasião.
De Sobral desmembrou-se,
Outra cidade formou-se
No Norte da região.

Oh, minha querida terra!
Eu sei bem a sua história.
Saudades tenho bastante
Do meu Distrito de outrora.
Fui embora entristecido,
Jamais eu teria ido,
Se eu fosse quem sou agora.

Deixei aí o meu rastro
Nas ruas sem pavimento.
Fiz trilhas dentro dos matos,
Transportei água em jumento,
Corri com medo de alma;
Mas daí saí sem trauma
E nenhum ressentimento.

Um filho preso às raízes
É que nem mar e marola:
Não se separa do outro,
É alça presa à sacola.
Eu estou preso ao sertão!
Sou da família Aragão,
Rodrigues, Gomes e Loyola.

De vez em quando passeio
Na minha imaginação.
Vejo Forquilha pequena,
Fogão de lenha e carvão.
Ao lembrar, saudoso fico,
Das novenas de São Francisco
E festas no Clube União.

Desfile da Independência –
De sete e meia às dez horas;
De casa o povo saía
Para apreciar lá fora:
Os alunos desfilando,
Com faixas representando
O nome de suas escolas.

Alunos de Benedita,
Diva, Tatá e Dumont.
E no pelotão de frente:
Ginásio Vicente Loyola!

Lembranças do Alto Alegre,
Do meu passarinho gola,
Das brincadeiras sadias,
Tertúlias de radiola,
Jogo de bola de gude,
Da pesca, banho de açude,
Peão e jogo de bola.

Dou prova do que falei.
Posso falar muito mais.
Nesse torrão forquilhense
Sepultei meus ancestrais.
Mas ficou a descendência
Com muita resiliência:
Daí não saíram mais.



Por **Conrado Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes – AFLA, musicou o “Hino Oficial da AFLA”. Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atração



FORQUILHA





A REVELAÇÃO DIVINA

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Quando Deus vê que a humanidade está em condições de entender suas verdades, autoriza Jesus, que está em perfeita harmonia com Ele, a revelá-las às suas criaturas humanas, sem consultá-las se as querem ou não. Ao longo da história, já foram três etapas da Revelação Divina, porque:

18. O homem penetrará um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

- O véu se ergue na medida em que ele se depura, mas, para a compreensão de certas coisas, necessita de faculdades que ainda não possui.¹

Para a primeira etapa, Jesus valeu-se de um dos seus colaboradores mais diretos, Moisés, cerca de 1.300 anos antes de sua vinda, quando, segundo Emmanuel, que fora o Mentor Espiritual de Chico Xavier, a humanidade estava na infância do seu desenvolvimento espiritual. Por isso, mister se fazia que o alimento espiritual fosse pastoso, como uma papinha. Tudo muito simbólico: a tenda (depois o Templo), local da habitação de Deus, para representar o nosso coração; a lavagem das mãos, para simbolizar pureza de Espírito; e assim por diante. Mas,

Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus, promulgada sobre o Monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, estabelecida por Moisés. Uma é invariável. A outra é apropriada aos costumes e ao caráter do povo, e se modifica com o tempo.²

Atingindo a maioria espiritual, podemos receber um alimento mais consistente, e Jesus veio, pessoalmente, trazer-nos a segunda etapa da Grande Revelação. Se Moisés enfatizou a **Justiça**, o Mestre, o **Amor**. Assim, ele nos revelou um Deus universal, que ama a todos; que qualquer pessoa é nosso próximo; que a verdadeira vida é a do Espírito; etc. Mas, na maioria das vezes, falou de forma velada, porque ainda não tínhamos maturidade intelecto-moral para aprofundamentos. Valeu-se, então, de metáforas e parábolas para falar de reencarnação, de vida em outros planetas, etc. Por isso disse:

Ainda tenho muitas [coisas] para vos dizer, mas não podeis carregar agora. Quando, porém, aquele vier - o Espírito de Verdade - vos guiará em toda a Verdade, pois não falará de si mesmo, mas falará

o quanto ele ouvir, e vos anunciará o que há de vir. [Eu] vos falei essas [coisas] por parábolas; vem a hora em que não vos falarei por parábolas, mas vos relatarei abertamente a respeito do Pai (Jo 16:12-13, 25).³

A proposta mesmeriana para o Magnetismo e o Iluminismo foram, podemos dizer, os principais fatores que viabilizaram a vinda do Consolador prometido por Jesus (Jo 14: 15-17), além, é claro, do atingimento da maturidade espiritual pela humanidade.

Coube ao missionário Allan Kardec, pedagogo francês da primeira metade do século XIX, homem muito culto, sério e de boníssimo senso, a codificação da terceira etapa da Revelação Divina. De 1856 a 1868, organizou os cinco livros básicos da Doutrina Espírita, começando por *O Livro dos Espíritos*. A ênfase, desta feita, foi a **Caridade**.

O evangelista João, no capítulo 14, versículo 26 do evangelho que lhe é atribuído, registrou a seguinte promessa de Jesus, o Governador Espiritual da Terra: "Mas o Paracleto, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas [as coisas] e vos lembrará todas [as coisas] que vos disse"³ (destaque nosso).

Jesus não tinha como explicar nem ensinar como provocava os fenômenos que foram tidos por miraculosos. O Espiritismo afirma que milagres não existem, uma vez que Deus não derroga as Suas leis, embora o possa. Que o que há são aplicações de leis físicas ou espirituais ainda não conhecidas do homem. E que as curas do corpo físico, por exemplo, ocorrem pela manipulação de fluidos magnéticos agindo no perispírito (corpo semimaterial intermediário entre a alma e o biológico), e as doenças espirituais é o Evangelho quem cura.

Metaforicamente, podemos considerar o Velho Testamento as raízes de uma árvore; o Novo Testamento o seu tronco; e a Doutrina Espírita a sua copa. Três fases de uma só verdade.

1 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 83. ed. São Paulo: LAKE, 2020.

2 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 99. ed. São Paulo: LAKE 2020, cap. I, item 2.

3 DIAS, Haroldo Dutra. *O novo testamento*. Brasília: FEB, 2017.

Depois de tantos dias de calor, choveu sobre a cidade como uma bênção divina. Veio para aliviar os nossos corpos e mentes. As notícias nos jornais dão conta, no entanto, dos estragos provocados pelos alagamentos e dos transtornos no cotidiano das pessoas. Isso me fez lembrar de um poema do Pessoa, onde se lê: *"Nem tudo é dias de sol, e a chuva, quando falta muito, pede-se"*. Aqui, no litoral, até que chove com mais frequência, e as chuvas são amenas. Mas nem sempre é assim.

Quando morei em Brasília, no auge da estação seca, com baixíssima umidade do ar, eu implorava aos céus por uma chuvinha redentora. Por aqui, as preocupações são outras, e a chuva é sinônimo de problemas: o trânsito para, o canal transborda, o cabelo molha... Uma lástima! Fiquei pensando em como nós não ficamos felizes quando cai uma chuva sobre as nossas cabeças. Talvez, devido às más condições de saneamento urbano e do escoamento deficiente dos canais, as pessoas ficam mais preocupadas em expelir as águas para longe do que agradecer pela chuva. Essa disparidade de interesses torna a chuva objeto do desejo para uns e de frustração para outros. Essa contradição é metáfora da própria vida, causa e efeito da existência das gentes, fonte inspiradora de mitos, histórias e arte.

Na maioria das civilizações, as águas estão emendadas com o divino. Vê-se, nas Escrituras, que na origem de tudo, o Criador faz e refaz a sua obra pelas águas. O batismo, porta de entrada dos fiéis cristãos no Reino, é realizado nas águas. Em muitos casos, o poder das divindades se revela através das águas, seja abrindo o mar ou caminhando sobre ele. A água é, ao mesmo tempo, fonte de vida e morte, substrato de criação e destruição de mundos.

Entender as razões pelas quais as pessoas se enfurecem com a chegada da chuva, leva-nos a percorrer diversos caminhos interpretativos, navegar por águas profundas, dessas que não dá para tomar pé. A cidade quer controlar e racionalizar o uso dos espaços de vida, mas as águas que escorrem humildes pelas torneiras, esgotos e canais teimam em transbordar, como a querer nos dar um recado: valorize-me! Por isso, celebremos a chuva e o frescor que ela nos traz.

(*) Membro da Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura (ARLAC).



**Gleideston
Rodrigues***



Ah, essa chuva...





O Espírito do Espiritismo: 167 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

Capítulo 2 – A Função Educadora do Centro Espírita e a Autoavaliação do Indivíduo

No livro **Religião dos Espíritos**, Emmanuel/Chico Xavier propõe um antídoto para o risco institucional: “Instituamos cursos de estudo do Evangelho de Jesus e da obra de Allan Kardec, em nossas organizações, preparando o futuro”. Com isso, ele nos recorda que a principal função da casa espírita é educar, formar consciências e despertar corações para o bem – e não apenas consolar, reunir ou realizar atividades em série.

Essa visão é reforçada em **Caminho, Verdade e Vida (cap. 11)**, onde Emmanuel/Chico Xavier afirma que, embora muitas organizações religiosas estejam cheias de pessoas em busca de conforto, “não é justo querer consolo sem o trabalho necessário”. O Espiritismo consola, sim, mas nos chama, sobretudo, à responsabilidade de crescer, aprender, reparar e servir.

Diante disso, **somos convidados à reflexão: estamos transformando o centro espírita em um núcleo de renovação íntima ou em um espaço de fuga da realidade? Estamos vivendo o Espiritismo como movimento da alma ou como rotina institucional?**

O centro espírita é, ao mesmo tempo, hospital de almas e escola do espírito. É onde nos reunimos para curar e aprender – a nós mesmos e aos outros. Tal ambiente fraterno exige de nós pontualidade, dedicação, respeito, silêncio e espírito de serviço. O que fazemos ali deve refletir o que almejamos nos tornar.

Na introdução de **Fonte Viva**, Emmanuel/Chico Xavier resume essa missão: “Com todo o nosso respeito, pois, pela filosofia que indaga e pela ciência que esclarece, reconheceremos sempre no Espiritismo o Evangelho do Senhor, redivivo e atuante, para instalar com Jesus a Religião Cósmica do Amor Universal e da Divina Sabedoria sobre a Terra.”

Em **Pensamento e Vida (cap. 5)**, Emmanuel/Chico Xavier compara a escola a um centro de indução espiritual, onde os mestres de hoje continuam a tarefa dos instrutores de ontem. Assim também é o **centro espírita: um espaço de educação moral contínua, onde nos renovamos pelo estudo e pela prática do bem, em cada detalhe das tarefas assumidas.**

Ambientes marcados por críticas veladas, disputas de ego ou indiferença emocional não acolhem nem curam. Para cumprir seu papel espiritual, o centro deve cultivar o acolhimento genuíno, a escuta empática e a paz ativa — expressões vivas do Evangelho em movimento.

A compreensão fraterna é um dos grandes remédios espirituais de que dispomos. Sem ela, a casa espírita deixa de ser refúgio e se torna apenas um salão. No livro **Caminhos de Volta**, em seu capítulo 9, encontra-se a mensagem “Apoio no Lar”, ditada por Emmanuel a Chico Xavier, recebida no Centro Espírita Luiz Gonzaga — fundado por Chico em Pedro Leopoldo/MG, onde ele atuou antes de se transferir para Uberaba/MG — com o seguinte alerta: **“A vivência da compreensão fraterna, que assegura o socorro incansável da tolerância construtiva, é o antídoto da solidão e da fuga através das quais milhares de criaturas estão encontrando o processo obsessivo e o desequilíbrio, a enfermidade e a morte.”** Trata-se de um chamado claro à vigilância sobre o clima espiritual que cultivamos nos ambientes doutrinários. A paciência, a escuta empática, o espírito de renúncia e o respeito mútuo são elementos indispensáveis para que a casa espírita seja verdadeiramente um espaço de cura, aprendizagem e fraternidade.

Diante desses ensinamentos, perguntemo-nos:

- Tenho contribuído para que a casa espírita seja, de fato, uma **escola da alma e hospital do espírito**?
- Minhas atitudes cooperam para a harmonia do ambiente ou apenas ocupam espaço?
- Tenho me tornado um “Bombeiro de Deus”, como propõe Emmanuel/Chico Xavier, no livro **Caminhos de Volta**?
- Trato o centro como lugar sagrado de crescimento interior ou como uma rotina superficial?

Próximos capítulos:

- Capítulo 3: A Verdadeira Liderança Espírita e os Perigos da Fé Cega
- Capítulo 4: Discernimento, Tolerância e a Vivência da Fé Raciocinada
- Capítulo 5: O Cristão no Meio Profano: Coerência e Testemunho Diário
- Capítulo 6: Testes do Cotidiano: Trânsito e Tentações
- Capítulo 7: Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano



DEPARTAMENTO DE ARTE

III MOSTRARTE

30 E 31 DE AGOSTO

Nos dias 30 e 31 de agosto, o Grupo Espírita Irmão Fêgo estará promovendo a 3ª MOSTRARTE! Diversos artistas espíritas reunidos em um final de semana de muita arte e muito aprendizado.

Evento
GRATUITO
e aberto
a todos!

Vai ficar fora
dessa?



E MUITO MAIS...!



📍 **GRUPO ESPÍRITA IRMÃO FÊGO**
RUA VEREADOR JOÃO CLARO, 261
SIQUEIRA CAMPOS. ARACAJU/SE.



O conhecimento espírita é luz que se faz na consciência

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

Buscar-se-á, neste artigo, demonstrar a importância do conhecimento espírita para o progresso do Espírito a partir do seu sistema de crenças.

"O conhecimento Espírita é Luz", essa expressão será usada como uma metáfora que representa a iluminação, simbolizando a superação da obscuridade da ignorância pela clareza da informação e da compreensão, permitindo que a pessoa compreenda melhor o mundo ao seu redor e a si mesma.

O Espiritismo, através da codificação de Allan Kardec, oferece um sistema de estudo e reflexão que auxilia na compreensão da vida, da morte e da relação entre o mundo material e o espiritual. Esses princípios nos ajudam a compreender a continuidade da vida após a morte, bem como o Universo e o nosso papel como seres espirituais em evolução.

Na visão espírita, o conhecimento é um processo contínuo de aprendizado e evolução, que abrange tanto o mundo material quanto o espiritual. Esse conhecimento não é apenas teórico, mas se apresenta como um guia para a ação.

Ao compreendermos os princípios da doutrina, podemos transformar nossos pensamentos, sentimentos e ações, buscando a melhoria moral e espiritual. O Espiritismo enfatiza a importância do autoconhecimento como chave para o progresso individual. Conhecer nossas virtudes e defeitos, forças e fraquezas é fundamental para a nossa evolução moral.

O conhecimento que a Doutrina Espírita proporciona nos ajuda a compreender que somos responsáveis por nossas escolhas e ações, e que as dificuldades que enfrentamos são oportunidades de aprendizado e crescimento. A cosmovisão espírita é um caminho para a transformação pessoal e para a compreensão do nosso lugar no universo, constituindo-se num convite permanente à reflexão e à busca pela evolução

espiritual.

*"O Conhecimento do porquê da existência é de consequências incalculáveis para o melhoramento e a elevação do homem. Quem sabe aonde vai pisa firme e imprime a seus atos um impulso vigoroso"*¹.

O conhecimento espírita fortalece a fé, pois nos ajuda a compreender as leis divinas e a confiar no plano maior da vida, inspirando-nos a praticar o bem, a exercer a caridade.

É Jesus quem nos instrui: "Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:16).

Dessa forma, o convite que fica é que possamos, justamente, brilhar a nossa luz, entrando em contato com nosso íntimo, nossa consciência, a centelha divina que reside em nós. Que possamos utilizar, da melhor forma, as ferramentas que nos ajudam a atingir esse progresso, evoluindo sempre rumo a planos mais elevados.

Afirma o Espírito André Luiz:

(...) Conhecimento espírita é tão importante no reino da alma, quanto a alfabetização nos domínios da vida comum. (...) A Humanidade tem tanta necessidade do conhecimento espírita, como precisa de pão ou de antibiótico, que devem ser fabricados e armazenados antes que a infecção contamine o corpo ou que a fome apareça².

REFERÊNCIAS:

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. XX. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

¹ DENIS, Léon. *Depois da morte*. XX. ed. Local: Editora, Ano, cap. XLII, 3ª parte, p. XX.

² LUIZ, André (espírito). *Sol nas almas*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. XX. ed. Local: Editora, Ano. Cap. 56, p. XX.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

O ISOLAMENTO

Não se isole! A solidão causa muitos sofrimentos e nos torna sensíveis às doenças físicas e espirituais.

É fundamental mantermos sempre o contato com familiares e amigos, pois a troca de energia é indispensável para o nosso equilíbrio e aperfeiçoamento intelecto-moral.

Quanto mais amizades cultivarmos, mais companhias teremos para atravessar o oceano da vida com tranquilidade e segurança.

Somos seres eminentemente sociais, por isso não podemos viver isolados.

Quando estamos em contato com pessoas, familiares e amigos, trocando ideias, o tempo passa de forma mais leve, e os problemas da vida se dissipam quase imperceptivelmente.

Portanto, vamos ocupar nosso tempo de forma útil, praticando o amor, a caridade e a justiça para com todos, como Cristo nos ensinou.

Lembremo-nos de que a mente vazia é oficina do mal.

A ansiedade e a depressão geralmente estão presentes na vida daqueles que se afastam da convivência social em busca do isolamento.

Pensemos nisso!

Saúde, paz e sabedoria, sempre.



Desenvolver relações saudáveis sob a lente do Espiritismo

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

As relações humanas, em sua essência, são um campo fértil para o aprendizado e a evolução espiritual. Contudo, nem todas as interações são construtivas, e as relações abusivas representam um desafio significativo que, à luz dos preceitos espíritas, adquire uma compreensão mais profunda e multifacetada. O Espiritismo, embasado nas obras de Allan Kardec, como *O Livro dos Espíritos*, e nas elucidativas mensagens de espíritos benfeitores, como as trazidas por **Joanna de Ângelis**, através da mediunidade de Divaldo Franco, oferece um panorama rico para analisar e superar tais dinâmicas.

O Livro dos Espíritos nos apresenta a lei de causa e efeito e a reencarnação como pilares fundamentais para entender as complexas teias das relações. Muitas vezes, os laços que nos unem a outros indivíduos no presente, são frutos de experiências passadas, de débitos ou créditos morais acumulados em existências anteriores. Uma relação abusiva, nesse contexto, pode ser vista como uma oportunidade de resgate, de aprendizado e de superação de imperfeições. Não se trata de justificar o abuso, mas de compreender que, mesmo em situações dolorosas, há um propósito maior de crescimento para todas as almas envolvidas.

A doutrina espírita enfatiza a importância do **livre-arbítrio**. Tanto o agressor quanto a vítima exercem seu livre-arbítrio, ainda que de maneiras distintas. O agressor, ao optar pela violência e pelo desrespeito, arcará com as consequências de suas ações, tanto nesta vida quanto nas futuras, perante a Lei Divina. A vítima, por sua vez, também tem a liberdade de escolha para se libertar do ciclo de abuso, buscando auxílio e fortalecimento interior. O Espiritismo não prega a resignação passiva diante do mal, mas sim a busca ativa pelo bem e pela autoemancipação.

As mensagens de **Joanna de Ângelis** aprofundam essa compreensão, oferecendo uma perspectiva psicológica e espiritual das relações. Ela frequentemente aborda a neces-

sidade de autoamor e autoconhecimento como ferramentas essenciais para evitar e sair de relações tóxicas. Segundo Joanna de Ângelis, muitas vezes, a pessoa que se submete a um abuso pode estar carregando feridas emocionais profundas, falta de autoestima ou tendências masoquistas, que a tornam vulnerável. O abusador, por sua vez, pode estar dominado por paixões desgovernadas, egoísmo e um profundo vazio existencial.

Joanna de Ângelis nos convida a refletir sobre a importância do **perdão** nas relações abusivas, não como uma absolvição do agressor, mas como um ato de libertação para a vítima. Perdoar não significa compactuar com o mal, mas sim liberar-se do peso do ressentimento e do ódio, que aprisionam a alma e impedem seu progresso. O verdadeiro perdão é um processo de cura interior, que permite à vítima seguir adiante com paz e resignação.

Para o Espiritismo, o amor, em sua essência mais pura, é a base de todas as relações saudáveis. As relações abusivas são, portanto, uma distorção do amor, manifestações de imperfeições morais que necessitam de correção e aprendizado. A doutrina nos convida a desenvolver a **caridade**, a **tolerância** e a **compaixão**, tanto para com os outros quanto para conosco mesmos.

Em suma, o Espiritismo, através de **O Livro dos Espíritos** e dos ensinamentos de **Joanna de Ângelis**, oferece um roteiro valioso para compreender as relações abusivas, não apenas como problemas sociais e psicológicos, mas também como desafios espirituais. Convida à reflexão, ao autoaprimoramento e à busca por relações pautadas no respeito mútuo, na liberdade e no verdadeiro amor, impulsionando a alma em sua jornada evolutiva. É um convite à responsabilidade individual e à construção de um futuro mais harmonioso, tanto para si quanto para o coletivo.



FESTA LITERÁRIA DE GLÓRIA

De 26 a 28 de agosto de 2025



IMPERDÍVEL.

Um evento que já é SUCESSO.

Glória espera você
para celebrar a grande

**FESTA
DO ALTO SERTÃO
SERGIPANO**

Um aperitivo do que vai acontecer.



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
E CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA





A humanidade diante de maravilhas tecnológicas e convulsões sociais inimagináveis.

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Atravessando os dois últimos séculos, a humanidade se viu diante de maravilhas tecnológicas sonhadas e teve que enfrentar convulsões sociais inimagináveis.

Ao mesmo tempo que pôde eliminar males que atormentaram o corpo físico em incontáveis séculos de enfermidades cruéis, se observou tragada por novas síndromes, que expuseram suas fragilidades emocionais.

Contabilizou milhões de ansiosos, deprimidos e atormentados das emoções.

Diagramou o solo terrestre, desceu a abismos oceânicos insondáveis, alcançou o pico de montanhas altíssimas e começou a devassar o espaço além da atmosfera, buscando sinais de vida extraterrestre. Em plena avenida de seus sonhos e utopias, foi atingido por dramas coletivos, onde pandemias e guerras, conflitos armados e o medo se impuseram como fantasmas de sua harmonia cada dia mais frágil.

Garantiu a vida de milhões de nascituros em cirurgias intrauterinas assombrosas e, por fora da piscina amniótica, eliminou incontáveis existências sob a pena de morte e execuções sumárias.

Construiu maternidades e nascedouros para o acolhimento dos que iam viver a epopéia da vida, quase ao mesmo tempo que se fez carrasco dos inimigos políticos ou ideológicos.

Na mesma cartilha de suas razões, cabem os argumentos de sua loucura. Ora religioso fanático, e no momento seguinte herético e ateu.

Consegue promover lágrimas numa película cinematográfica que emociona milhões e espalha a viuvez e a orfandade em campos de extermínio e desespero.

De onde vem e para onde vai esse atormentado filho de Adão?

Produz sinfonias e cava sepulturas. Ama e odeia quase no mesmo instante.

Indiscutível constatar que mourejamos numa sociedade profundamente doente, onde cada um carrega uma ou muitas enfermidades ao mesmo tempo, buscando ocultar suas patologias com os disfarces da conveniência. O que exhibe fora não retrata como é por dentro.

Enquanto milhões lutam para restabelecer o primado da

verdade e fazerem fulgurar as clarezas de um novo tempo, situando o Espírito como base da existência, além da matéria passageira, outros milhões se opõem, de maneira feroz, contra qualquer alternativa que lhes furte o gozo ilusório, os prazeres fugidios e as sensações corporais.

Se fizeram chumbados em excesso nos apetites materiais e temem perder o que nunca lhes pertenceu.

Tanto para eles quanto para nós, os servidores provisoriamente distanciados do verdadeiro lar, a verdade vem agitando sua bandeira libertadora, tentando hastear sua flâmula no monte mais alto da Terra: a consciência da criatura humana!

É tempo de despertar.

Sair do coma espiritual.

Acordar dessa letargia demorada.

Tomar posse das faculdades outorgadas pelo criador e descer, desassombrado, ao campo das vinhas fecundas, espalhando as alvíssaras da Boa Nova.

No panteão dos missionários e arautos que já estiveram no solo conturbado do planeta, o Sublime Amigo das criaturas humanas se fez e é estrela de primeira grandeza.

Renunciou ao sólio de perene felicidade e veio, em pessoa, conviver com os irmãos de evolução deficitária. Comeu o pão da dificuldade e sorveu o vinho da ingratidão.

Sorriu nas pequenas alegrias e pranteou os Lázarus que morreram prematuramente.

Cultivou a esperança e se fez arrimo dos caídos e dos excluídos.

Com doze amigos, alterou os rumos da história e fixou o amor como base da vida e argamassa dos relacionamentos.

Surgiu no mundo numa estrebaria rústica e saiu do plano físico numa trave de obsessão coletiva.

Quando o solo da Terra espezinhada te inquietar, quando a selva de pedra te furtar o clarão das estrelas e a aspereza dos relacionamentos interpessoais te produzir pranto ou dor, lembra-te D'Ele e avança, um centímetro que seja.

Jesus ontem.

Cristo hoje.

Jesus Cristo sempre!

Marta

Paulo Afonso, 13.07.2025



1º EMEMG

Encontro de Magnetizadores Espíritas
de Minas Gerais



P A L E S T R A N T E S



Dezir Vêncio
Brasília/DF



Jacob Melo
Natal/RN



Rose Leite
Belo Horizonte / MG

**DIAS 12, 13 e 14
DE SETEMBRO DE 2025**

**LOCAL:
COMUNIDADE ESPÍRITA
CAPELA DO SOL
MG 238 - KM 22
SETE LAGOAS - MG**

**INSCRIÇÕES A PARTIR DE
15 DE MAIO, NO SITE:
WWW.EMEMG.COM
(Somente pelo site)**

VALOR: 100,00

VAGAS LIMITADAS!



Verkoj de Brazila Literaturo en Esperanto (X)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **61** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

Graciliano Ramos (1892-1953) – Aparte-nanta al la dua generacio de modernistoj (la 1930-aj jaroj), ankaŭ asociita al regionismo, li estas unu el la plej grandaj nomoj en la brazila literaturo. Liaj romanoj *Vidas Secas* (unu el liaj plej konataj verkoj) kaj *São Bernardo*, laŭ literatur-kritikistoj¹ estas fundamentaj por la kompreno de tio, kio estas Brazilo, speciale Nordoriento.

Naskita en Alagoo (Alagoas), li loĝis kelkajn jarojn en Palmeira dos Índios, kie li laboris kiel komercisto kaj ĵurnalisto, fine fariĝante urbestro. Tie li verkis sian unuan romanon, *Caetés* (1933), kaj poste, *São Bernardo* (1934). En Maceió (1933), li estis nomumita direktoro de Publika Edukado en Alagoo, sed en 1936, li estis arestita pro politikaj kialoj kaj deportita ene de ŝipkelo al Rio-de-Janeiro, kie li estis malliberigita dum 11 monatoj. Lia tria romano, *Angústia*, aperis en 1936. Liberigita en 1937, li ekloĝis en Rio. En 1938, la publikigo de lia kvara romano, *Vidas Secas* (Vivoj Sekaj), en epizodoj kaj per la gazetaro, plifortigis lian verkistan reputacion. Li aliĝis al la Komunista Partio en 1945, la jaro en kiu aperis lia unua memuar, *Infância*. La impresoj pri liaj vojaĝoj tra la eksa Sovetunio kaj Ĉeĥoslovakio estis priskribitaj en *Viagem* (1954, postmorta eldono). *Memórias do Cárcere* estis publikigita en 1955. Ĉiam atenta al la sociaj problemoj de la lando, precipe en la Nordoriento, li povas esti konsiderata tragika realisto, rilatigata al la novrealista tendenco de la moderna brazilano.

José de Nicola, en *Brazilo Literaturo*, rimarki-

gas, ke "Graciliano Ramos estas aŭtoro de intrigoj kiuj temas pril sekeco, grandaj bienoj, malfacilaĵoj de migrantoj, la caatinga, kaj la urbo. Liaj roluloj estas premitaj estaĵoj formitaj de sia ĉirkaŭaĵo."

La eminenta profesoro Geraldo Mattos, en la prezento al la esperanta eldono de *Vidas Secas* (Vivoj Sekaj), tradukita de Leopoldo H. Knoedt, reliefigis, ke Graciliano Ramos estis esperantisto, kaj gvidis kurson pri Esperanto en la malproksima 1915. Li opiniis, ke tiu verkisto estas unu el la plej elstaraj romanistoj de la dua fazo de la Brazilo Modernismo (1930-1945), kies prozaj episoj direktiĝas al du vivomediaj: la urba kaj la kampara. En liaj vortoj:

"Graciliano Ramos estas aparta kazo de la Nordorienta regionismo: se li priskribas la tragediojn de la kamparo, li tamen donis al ni psikologiajn romanojn en epoko, kiam furiozis la pure epizodaj. Krome, diference de aliaj verkistoj, lia lingvo estas klasika, sed kun renoviga kaj eksperimenta stilo. La romana tekniko estas novrealisma, kun ioma imagemo kaj abunda rekta observo de la personoj."

"Pri la tradukinto, Leopoldo H. Knoedt, estas nenecese paroli: post la brila traduko de la malfacila verko *La Luzidoj*, la plej fama epopeo de la Portugala lingvo, lia nomo estas pli ol sufiĉa garantio pri fidela kaj leginda laboro!"

(pludaŭras)

¹ Interreto: Art. de José Weis, 15-01-2024, *jornal Extra Classe*.

Vide tradução na PÁG. 61 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (X)

Graciliano Ramos (1892-1953) – Pertencente à segunda geração modernista (geração de 30), também associado ao regionalismo, é um dos maiores nomes da literatura brasileira. Seus romances *Vidas Secas* (uma de suas obras mais conhecidas) e *São Bernardo*, na opinião de analistas, são fundamentais para a compreensão do que é o Brasil, em especial o Nordeste.

Natural de Alagoas, viveu alguns anos em Palmeira dos Índios, onde trabalhou como comerciante e jornalista, chegando a ser prefeito da cidade. Ali ele escreveu seu primeiro romance, *Caetés* (1933). Posteriormente, em 1934, publicou o segundo, *São Bernardo*. Em 1933, em Maceió, foi nomeado diretor de Instrução Pública de Alagoas, mas, em 1936, acabou preso por razões políticas, sendo deportado no porão de um navio para o Rio de Janeiro, onde ficou encarcerado durante 11 meses. *Angústia*, o terceiro romance, apareceu em 1936. Libertado em 1937, fixou residência no Rio. Em 1938, a publicação do quarto romance, *Vidas Secas*, em capítulos e através da imprensa, ampliou sua fama de escritor. Filiou-se ao Partido Comunista em 1945, ano em que também surgiu seu primeiro livro de memórias, *Infância*. As impressões das viagens realizadas pelas antigas União Soviética e Tchecoslováquia foram descritas em *Viagem* (1954, edição póstuma). *Memórias do Cárcere* foi publicada em 1955. Sempre atento aos problemas sociais do país, em particular do Nordeste, pode ser considerado um realista trágico, dentro da corrente neo-realista do romance moderno brasileiro.

José de Nicola, em *Literatura Brasileira*, observa que

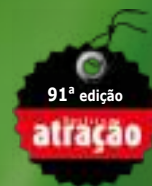
"Graciliano Ramos é autor de enredos que envolvem a seca, o latifúndio, o drama dos retirantes, a caatinga, a cidade. Seus personagens são seres oprimidos moldados pelo meio."

O ilustre professor Geraldo Mattos, na apresentação da edição em esperanto da obra *Vivoj Sekaj* (*Vidas Secas*), traduzida por Leopoldo H. Knoedt, destacou que Graciliano Ramos era estudante da língua internacinal e ministrou um curso sobre esperanto no distante ano de 1915. Considerava este escritor um dos romancistas mais destacados da segunda fase do Modernismo brasileiro (1930-1945), cujas epopeias em prosa se voltam para dois ambientes: o urbano e o rural. Em suas palavras:

"Graciliano Ramos é um caso especial do regionalismo nordestino: se descreve as tragédias do campo, ainda assim nos presenteou com romances psicológicos numa época em que predominavam os romances puramente episódicos. Além disso, diferentemente de outros escritores, sua linguagem é clássica, mas com um estilo renovado e experimental. A técnica do romance é neorrealista, com alguma imaginação e abundante observação direta dos personagens.

É desnecessário falar do tradutor, Leopoldo H. Knoedt: após a brilhante tradução da difícil obra *A Lusidos*, o poema épico mais famoso da língua portuguesa, seu nome é garantia mais que suficiente de uma obra fiel e legível!"

(continua)



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



A quem culpar?

Expositora Espírita

Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos

Aracaju SE BR



Deus, em Sua justiça e misericórdia, concedeu-nos a bênção da reencarnação e, como ela, o livre-arbítrio, que quer dizer livre escolha. Em nossa caminhada diária, sempre nos deparamos com situações que nos oferecem possibilidades para escolher, e a natureza – boa ou má– dessas escolhas trará uma consequência correspondente.

Por isso, disse-nos Jesus: “[...] **a cada um segundo as suas obras**” (Mt, 16:27). Dessa forma, o Mestre estava a nos advertir que cada um de nós será recompensado de acordo com nossas ações, comportamentos e escolhas, e que não devemos culpar a ninguém, a não ser nós mesmos, pelas aflições que nos alcançam. Muitos chegam mesmo a dizer que elas não são justas...

Mas, como podemos definir justiça? Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 875, os Benfeitores Espirituais trazem a seguinte resposta: “**A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.**” O respeito ao direito de pensar, de agir, de falar, de expressar sentimentos é a prática da Lei de Deus, que se resume em amor. Praticando essa lei, estaremos nos poupando de muitos males.

Deus, como um bom pai, visando ao nosso aperfeiçoamento moral, conseqüentemente à nossa evolução, deixa para nós, como guia infalível, a nossa consciência, que nos adverte dos nossos equívocos quando infringimos as Suas leis. Assim, em *O Evan-*

gelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 5, aconselha-nos Kardec:

Que todos os que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem friamente a sua consciência. Remontem pouco a pouco à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes não podem dizer: “Se eu tivesse feito ou não tivesse feito tal coisa, eu não estaria nesta situação”.

Sofremos pelos nossos excessos, pela nossa má conduta, pela nossa teimosia, pela nossa raiva. Os sofrimentos vêm como uma consequência desses equívocos, mas, ao mesmo tempo, quando decidimos por uma sincera mudança, estamos compreendendo a necessidade de evitar aflições futuras.

Disse o Cristo: “**Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos.**”¹ Para uma escolha correta e justa, a qual não venha a prejudicar a quem quer que seja, estejamos atentos a essas orientações.

Pensemos nisso!

¹ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. XX. ed. Local: Editora, ano. Questão 876, p. XX.

Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de Contadores
de História

**ESPERANTO, a língua
da comunicação universal**

Vamos estudar
**O Livro dos
Espíritos**
em
ESPERANTO



**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

**ĈAPITRO IV
LA VIVOPRINCIPO**

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj. – 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelkto kaj instinkto.

Vivo kaj morto

La organoj pli aŭ malpli intense reagas unuj kontraŭ la aliaj; de la koncerto de l' tuto rezultas ilia agado reciproka. Kiam ia ajn kaŭzo rompas tiun koncerton, iliaj funkcioj haltas, same kiel la funkciado de maŝino, kies esencaj pecoj estas difektitaj. Tute same, horloĝo konsumiĝas de la uzado aŭ elartikiĝas de akcidento: ĝia mova forto jam ne kapablas ĝin plu funkciigi.

En elektra aparato ni havas pli ekzaktan bildon de la vivo kaj de la morto. Tiu aparato gardas elektron, kiel ĉiuj korpoj el la Naturo, en latentata stato. La elektraj fenomenoj sin manifestas nur tiam, kiam la fluiĉado estas incitita de ia speciala kaŭzo; tiam, ni povus diri, ke la aparato kvazaŭ vivas. Tuj kiam ĉesas tiu kaŭzo, la fenomeno ĉesas: la aparato reprenas sian inertecon. La organaj korpoj estus do kvazaŭaj piloj aŭ elektraj aparatoj, kie la aktiveco de la fluiĉado estigas la fenomenon de la vivo: la ĉeso de tiu aktiveco alportas la morton.

La kvanto da vivoŭluidado ne estas la sama en ĉiuj organaj estaĵoj; ĝi diversas laŭ la specoj kaj ne estas konstanta, tiel en unu individuo, kiel en la individuoj de unu sama speco. Kelkaj estas, por tiel diri, saturitaj de vivoŭluidado, dum aliaj apenaŭ havas sufiĉan kvanton; de tio rezultas, ke iuj havas pli aktivan, pli rezistan kaj, iamaniere, superabundan vivon.

La vivoŭluidado elĉerpiĝas; ĝi povas fariĝi nesufiĉa por la konservado de l' vivo, se ĝi ne estos refreŝigita per ensorbo kaj asimilado de substancoj ĝin enhavantaj.

La vivoŭluidado transiĝas de unu en alian individuon. Tiu, kiu havas pli multe, povas ĝin liveri al iu, kiu havas malpli multe, kaj, ĉe iuj okazoj, reanimi baldaŭ estingiĝontan vivon.

TRADUÇÃO

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

**Capítulo IV
Do princípio vital**

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte • Inteligência e instinto

A vida e a morte

Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento dos órgãos cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjam. É o que se verifica, por exemplo, com um relógio gasto pelo uso ou que sofreu um choque por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo de novo a andar.

Num aparelho elétrico temos imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da Natureza, contém eletricidade em estado latente. Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluido é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia então dizer que o aparelho está vivo. Vindo a cessar a causa da atividade, cessa o fenômeno: o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte.

A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

Revista **Atração** _ Julho de 2025

A Vida e Eu



Nem no sonho pude entrever
Que, nas incertezas da vida, pude percorrer
Caminhos, ruas e vielas,
A cada alvorecer...
Vem, minha vida, eu quero viver
Nessa longa ou curta estrada.
Estou com você,
Desbravando dias e noites,
Sem nada temer.

Aqui e agora, a essência é você!
Sou sua, vida, que necessito viver...
Com sombras e sóis, só eu e você:
Isso é a vida, e ela viver.

Não imagino a vida sem ela acolher,
No ponto com nó que aprendi a fazer,
Nas idas e vindas, estou com você;
No infinito do universo, e a vida a viver.

Aqui estou agora, a me perceber:
Que você, minha vida, me ensinou a viver.
Sou grata a ti, com todo querer.
Vem brindar comigo
A alegria de estar com você.

Nas guerras e batalhas aprendemos a entender
Que a persistência é o caminho que devemos passar.
Se longo ou curto, depende de mim e de você:
Sigamos em frente, sabendo o que fazer.
A diretriz é eminente pra não se perder;
Unamos força e coragem para juntas vencer.
E, nas tuas curvas, poder transcender:
Fé, otimismo e esperança – sempre eu e você.
Nas cachoeiras da vida, subidas e descidas,
Lá está: eu e você, lavando a alma da vida,
Chorando e sorrindo,
Mas sempre lutando, e aprendendo a crescer.

Nas cicatrizes da vida, das nossas feridas,
Na beleza vivida, quero a ti agradecer:
Isso é a vida e ela viver...
Oh! Bela vida, amo você!



Raquel Libório

Baiana, domiciliada em Lauro
de Freitas. Irmã, esposa e mãe.
Professora, pedagoga, especialista
em Educação Ambiental e poeta.
Participação em cinco antolo-
gias poéticas pela editora Mente
Aberta.



Convite



A Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe - ALEESE, tem a honra de convidar-lhe a prestigiar o lançamento da obra **Justiça e Espiritismo**.

O evento ocorrerá no dia 16 de setembro, às 19 horas, na Livraria Escariz da Av. Jorge Amado. Aracaju/SE



Academia de Letras Espíritas
do Estado de Sergipe



Caroline Paixão

Aracajuana. Atualmente reside em Nossa Senhora do Socorro/SE.
Participou do grupo literário café poético sergipano . Formada em Segurança do Trabalho .É membro efetivo da Academia Estudantil de Sergipe - Ales, onde ocupa a cadeira de número 12 e membro correspondente da academia de Letras Estudantil de Japoatã - ALEJ, onde ocupa a cadeira de número 28

Eu quero paz,
Eu quero amor,
Eu quero um mundo
De felicidade.
Eu quero um beijo
bem ardente.
Eu quero ouvir
elogios.
Eu quero que
as pessoas tenham
Sentimentos.

Quero



VIII

ENCONTRO DE
MAGNETIZADORES
ESPIRITAS
DE PERNAMBUCO



Lucila Melo e Jacob Melo



30/31
DE AGOSTO
Das 08h às 18h



Oficinas e palestras



Ingresso: R\$70,00

Inscrições limitadas



Gilson Silvestre

Faça sua inscrição pelo site www.cmepe.org



Local:
Grupo Espírita Seara de Deus
R. Walfrido de Moraes, 289 - Janga,
Paulista - PE, 53437-100

Contato:
Carmem Dolores: 81 986401754
Cybelle Miranda: 81 998268707



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E S I N T O N I Z E

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM